



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **O uso das tecnologias da informação e comunicação como um meio para o desenvolvimento coral de jovens - expectativas reais ou virtuais?**

Maria Armanda Lopes de Oliveira Ribeiro Patrício

## **Orientadora**

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, Professora Adjunta da Unidade Técnico-Científica de Música e Artes do Espectáculo da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Novembro 2014**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho

Docente na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Pilar Barrios Manzano

Docente na Universidade da Extremadura

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Docente na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco



## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a todos os que amam e se entregam à atividade coral.



## **Agradecimentos**

À minha Orientadora, Professora Doutora Luísa Correia pela sua enorme disponibilidade.

Aos alunos que, com o seu carinho e dedicação, me permitiram desenvolver o projeto com a paz necessária.

Aos pais e encarregados de educação que sempre estiveram ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos compositores que, ao longo do trabalho de investigação, nos foram prestando o seu apoio, quer oferecendo obras suas, quer dando-nos o seu *feedback* após audição das mesmas.

À minha família pelo amor e apoio que senti ao longo dos largos meses que passei “presa” à secretária, trabalhando para este projeto de investigação.



## **Resumo**

O presente relatório foi elaborado como parte integrante da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada em Ensino da Música - Formação Musical e Música de Conjunto. A primeira parte descreve o trabalho desenvolvido nas aulas de Formação Musical e Música de Conjunto no Conservatório Regional de Castelo Branco e num dos seus pólos, Alcains, durante o ano letivo de 2013/2014. A segunda parte reporta-se a um projeto de investigação que se desenvolveu com vista à criação de novas formas de trabalho coral com os alunos, fazendo uso das tecnologias da informação e comunicação.

## **Palavras chave**

Prática de Ensino Supervisionada; Ensino Artístico Especializado; Música; Coro Infantil; Tecnologias da Informação e Comunicação.



## **Abstract**

The present report highlights the development of our Professional Teaching Practicum. The first part describes the work done in the classes of Formação Musical and Música de Conjunto at Conservatório Regional de Castelo Branco and at one of its poles, Alcains, during the academic year of 2013/2014. The second part refers to a research project that we've developed with the aim of creating new ways of working with choir students, making use of Information and Communication Technologies.

## **Keywords**

Supervised Teaching Practice; Artistic Education; Music; Children's Choir; Information and Communication Technologies.



# Índice geral

	Pág.
Introdução . . . . .	1
<b>Parte I - Prática de ensino supervisionada no ensino especializado da música . . . . .</b>	<b>3</b>
1. Prática de ensino supervisionada em Formação Musical . . . . .	4
1.1. Caracterização de Alcains . . . . .	4
1.2. Caracterização do espaço escola . . . . .	5
1.2.1. A sala de aula - equipamentos . . . . .	6
1.2.2. Recursos materiais e didáticos . . . . .	6
1.3. Caracterização da turma . . . . .	6
1.4. Planificações e reflexões das aulas . . . . .	10
2. Prática de ensino supervisionada em Música de Conjunto . . . . .	22
2.1. Caracterização de Castelo Branco . . . . .	22
2.2. Caracterização do espaço escola . . . . .	23
2.3. Caracterização da turma . . . . .	25
2.4. Planificações e reflexões das aulas . . . . .	29
2.5. Apresentações públicas, eventos diversos e obras dedicadas ao Voximix . . . . .	42
3. Reflexão final sobre a prática de ensino supervisionada . . . . .	49
<b>Parte II - Projeto de Investigação <i>O uso das tecnologias da informação e comunicação como um meio para o desenvolvimento coral de jovens - expectativas reais ou virtuais?</i> . . . . .</b>	<b>50</b>
1. Introdução . . . . .	51
2. Problemática e objetivos do estudo . . . . .	53
3. Fundamentação teórica . . . . .	55
3.1. Educação artística <i>versus</i> ensino artístico . . . . .	55
3.2. O ensino artístico em Portugal . . . . .	57
3.3. Cantar em coro . . . . .	59
3.4. Motivação . . . . .	61
3.5. Tecnologias da informação e comunicação . . . . .	63
3.5.1. Email . . . . .	64

3.5.2. Blogue	65
3.5.3. Facebook	65
3.5.4. Finale	66
3.5.5. MP3	66
3.5.6. Youtube	67
3.5.7. Slideshare	67
3.5.8. Prezi	68
4. Apresentação do estudo e dos sujeitos em análise	69
4.1. Metodologia da investigação	71
4.2. A investigação qualitativa em educação	71
4.3. Técnicas de recolha de dados	72
4.3.1. Observação direta em sala de aula	72
4.3.2. Inquérito por questionário	73
4.3.3. Fotografias e registos em vídeo	74
5. Dos dados à análise dos resultados	75
6. Reflexão final sobre o projeto de investigação	83
7. Referências bibliográficas	87

## Índice de figuras

	Pág.
Figura 1 . . . . .	5
Figura 2 . . . . .	5
Figura 3 . . . . .	22
Figura 4 . . . . .	28
Figura 5 . . . . .	43
Figura 6 . . . . .	43
Figura 7 . . . . .	44
Figura 8 . . . . .	44
Figura 9 . . . . .	45
Figura 10 . . . . .	48
Figura 11 . . . . .	59
Figura 12 . . . . .	72
Figura 13 . . . . .	79
Figura 14 . . . . .	81
Figura 15 . . . . .	85
Figura 16 . . . . .	85
Figura 17 . . . . .	87



## Lista de tabelas

	Pág.
Tabela 1 . . . . .	7
Tabela 2 . . . . .	9
Tabela 3 . . . . .	12
Tabela 4 . . . . .	14
Tabela 5 . . . . .	16
Tabela 6 . . . . .	18
Tabela 7 . . . . .	20
Tabela 8 . . . . .	25
Tabela 9 . . . . .	29
Tabela 10 . . . . .	32
Tabela 11 . . . . .	34
Tabela 12 . . . . .	36
Tabela 13 . . . . .	38
Tabela 14 . . . . .	40
Tabela 15 . . . . .	42
Tabela 16 . . . . .	46
Tabela 17 . . . . .	46
Tabela 18 . . . . .	73
Tabela 19 . . . . .	74
Tabela 20 . . . . .	75



## Lista de Gráficos

	Pág.
Gráfico 1 . . . . .	7
Gráfico 2 . . . . .	7
Gráfico 3 . . . . .	8
Gráfico 4 . . . . .	8
Gráfico 5 . . . . .	8
Gráfico 6 . . . . .	9
Gráfico 7 . . . . .	9
Gráfico 8 . . . . .	26
Gráfico 9 . . . . .	26
Gráfico 10 . . . . .	26
Gráfico 11 . . . . .	27
Gráfico 12 . . . . .	76
Gráfico 13 . . . . .	76
Gráfico 14 . . . . .	77
Gráfico 15 . . . . .	77
Gráfico 16 . . . . .	78
Gráfico 17 . . . . .	78
Gráfico 18 . . . . .	79



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

CD- **C**ompact **D**isc

CRCB - **C**onservatório **R**egional de **C**astelo **B**ranco

dB - **D**ecibel

DVD - **D**igital **V**ideo **D**isc

ESART - **E**scola Superior de **A**rtes **A**plicadas

Gb - **G**iga **B**ites

MB - **M**ega **B**ites

MIDI - **M**usic **I**nstrument **D**igital **I**nterface

MPEG - **M**otion **P**icture **E**xpert **G**roup

MPEG - **M**otion **P**icture **E**xpert **G**roup

MP3 - **M**otion **P**icture **E**xpert **G**roup (**L**ayer **III**)

PE - **P**rojeto **E**ducativo

PES - **P**rática de **E**nsino **S**upervisionada

USB - **U**niversal **S**erial **B**us

WAV - **W**AVEform audio format

WEB - **W**orld **W**ide **W**eb



## 1. Introdução

Apesar de poucas serem as escolas de música públicas em Portugal, muitas escolas privadas foram surgindo nas últimas décadas e em todas elas se tem vindo a observar uma crescente importância dada às classes de música de conjunto.

Por outro lado, as tecnologias da informação e comunicação fixaram-se hoje nas nossas vidas, tornando-se algo quase viral. Quase nada se faz sem o recurso a elas. Inclusivamente, ouvimos falar de um estudo recente, desenvolvido pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Público, 03.11.2014) que revela que 70% dos jovens portugueses até aos 25 anos de idade mostram sinais de dependência da Internet. Entre estes, 13% demonstram já uma dependência considerada grave, começando mesmo a observar-se novas situações de violência e isolamento face à sociedade.

Tendo em conta estas duas realidades paralelas, parece-nos estranho não ter havido ainda uma total integração das tecnologias no ensino, procurando que o seu uso seja mais positivo. Obviamente já se usam, preparam-se aulas, visionam-se filmes nas atividades letivas (...) mas recorre-se pouco a elas como instrumento de trabalho direto com os alunos, principalmente na área da música. Assim, pareceu-nos importante debruçar-nos um pouco sobre esta questão, incrementando o recurso destes meios com uma turma de música de conjunto (coro), para procurar medir até que ponto será difícil aumentar o grau de sucesso dos alunos, variando mais os recursos utilizados. Deste modo, é nesta temática que vai incidir o trabalho de investigação que se insere no presente trabalho.

O presente trabalho inclui, na sua primeira secção, o relatório elaborado como parte integrante da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada em Ensino da Música - Formação Musical e Música de Conjunto.

Na primeira parte, e ao longo dos capítulos dois e três, analisaremos a prática de ensino supervisionada no ensino especializado da música numa turma de Formação Musical da Escola Básica do 2º, 3º/Secundário José Sanches de Alcains – escola com protocolo com o Conservatório Regional de Castelo Branco - e noutra turma de música de conjunto, no próprio Conservatório Regional de Castelo Branco. No quarto capítulo haverá lugar a uma pequena reflexão acerca da generalidade da prática de ensino supervisionada: apresentação da população envolvida, desenvolvimento das aulas e progressão dos alunos, avaliação do sucesso da prática de ensino supervisionada.

A segunda parte, composta pela apresentação de um trabalho de investigação com o tema “O uso das tecnologias da informação e comunicação como um meio para o desenvolvimento coral de jovens – expectativas reais ou virtuais?”, contará com uma introdução ao estudo proposto e serão apresentados a problemática do estudo, as questões orientadoras e os objetivos da investigação. Haverá lugar a uma fundamentação teórica e apresentados os subtemas: educação artística *versus* ensino artístico, ensino artístico em Portugal, cantar em coro, motivação, tecnologias da

informação e comunicação e suas diversas valências no projeto. Após a caracterização da turma envolvida, serão abordadas as metodologias usadas para recolha e análise dos dados, culminando numa reflexão sobre o projeto de investigação desenvolvido.

Finalmente haverá lugar para as referências bibliográficas que integram livros, revistas, estudos e trabalhos diversos.

## **Parte I - Prática de ensino supervisionada no ensino especializado da música**

# 1. Prática de ensino supervisionado em Formação Musical

## 1.1. Caracterização de Alcains

A prática de ensino supervisionada (PES), relativamente à disciplina de Formação Musical, foi desenvolvida na escola do ensino básico e secundário José Sanches de Alcains. Assim, e como forma de enquadrar no estudo, faremos uma breve explanação acerca da escola, das suas valências e da região onde se insere.

Como se pode ler no Projeto Educativo (PE) do referido Agrupamento (p. 4), a região educativa conserva testemunhos dos tempos do povoamento romano, árabe, medieval e outros mais recentes, patentes em casas solarengas, caminhos, capelas, santuários, cruzeiros e outros marcos do património edificado. É rica em atos festivos, romarias e eventos de carácter coletivo ou particular, próprios do povo que a ocupa. Marcada pela sua localização geográfica, a norte do concelho de Castelo Branco, esta comunidade é atualmente servida por boas vias de comunicação: Auto-estrada no eixo Castelo Branco – Alcains – Lardosa e estradas municipais entre a sede do Agrupamento e as restantes freguesias.

Ainda segundo o mesmo PE (p.4-5), ficamos a saber que os recursos naturais propiciam uma atividade industrial de carácter extrativo, predominando o trabalho da pedra, em fábricas e oficinas de cantaria e pedreiras, nomeadamente na freguesia de Alcains. A pastorícia associada à produção de gado ovino continua a existir. No meio empresarial, destacam-se a fábrica de confeções Dielmar e a empresa Lusitana, de produção de farinhas, ambas com projeção nacional/internacional e localizadas em Alcains. A Dielmar constitui, além disso, a principal empregadora de mão-de-obra, trabalhando nela muitos encarregados de educação dos alunos do Agrupamento.

No mesmo PE (p.5) destaca-se, em Alcains, a ARCA (Associação Recreativa e Cultural de Alcains), a ALCINE (Associação de Cinema) e a OTA (Orquestra Típica de Alcains). Diversos recintos para a prática desportiva têm sido construídos ou melhorados (pavilhões gimnodesportivos, campos de futebol, zonas de lazer, piscinas, campos de ténis). Culturalmente foi disponibilizado um espaço de excelência: o Centro Cultural de Alcains. A cultura local e regional conquistou um espaço nobre ao ver instalado no antigo Solar dos Goulões, em Alcains, um museu municipal, o “Museu do Canteiro” que já pertence à rede nacional de Museus e, recentemente, foi instalado o Museu Etnográfico de Artes e Ofícios Joaquim Manuel Lopes Rafael, na antiga sede da então Associação de Canteiros de Alcains. Alcains é, geograficamente, o epicentro das restantes freguesias do Agrupamento, como se pode observar no mapa seguinte:



Figura 1 - Distribuição no terreno das localidades pertencentes ao Agrupamento de Escolas José Sanches e S. V. da Beira

## 1.2. Caracterização do espaço escola



Figura 2 - Escola E.B. 2,3/secundária José Sanches

Ao entrarmos na escola, pudemos observar que esta era composta por seis pavilhões:

- Pavilhão Administrativo – Sala da Direção, Secretaria, Reprografia, Papelaria, Sala de Diretores de Turma, quatro gabinetes de trabalho, um

gabinete de atendimento aos encarregados de educação, um gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação e uma sala da Educação Especial;

- Pavilhão um – doze salas de aula;
- Pavilhão dois – onze salas de aula, sendo uma delas a específica para a área da Música;
- Pavilhão três – sete salas de aula e uma destinada exclusivamente ao apoio à multideficiência e biblioteca escolar;
- Pavilhão do refeitório, bar dos alunos, sala de apoio educativo e auditório com capacidade para 95 pessoas;
- Pavilhão Gimnodesportivo.

Era, sem dúvida, um espaço físico recente e bem iluminado naturalmente.

### **1.2.1. A sala de aula - equipamentos**

A sala de Música foi construída com teto de cortiça, porta especial que veda a entrada de ruídos exteriores à sala. Era bastante ampla com bastante luz natural, pois possuía janelas viradas para o exterior. Havia lugares suficientes para todos os alunos se sentarem sem apertos. A sala estava munida de um quadro preto pautado, destinado a escrever com giz e um quadro branco para escrever com canetas. Havia um computador, um projetor e piano vertical.

### **1.2.2. Recursos materiais e didáticos**

Como suporte ao trabalho por nós desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada, existia na sala de aula armários com material didático, aparelhagem com leitor de CD e um instrumental Orff completo, aparelhagem áudio, computador, projetor e colunas com *subwoofer*. Verificámos, deste modo, que a sala se encontrava bem equipada para a prática letiva desta disciplina.

## **1.3. Caracterização da turma**

A turma envolvida na prática de ensino supervisionada foi a única turma do 5ºano com regime articulado da Música, o 5ºA. No entanto, incluía também seis alunos que frequentavam o ensino regular. Era, portanto, uma turma mista. Assim, na aula da disciplina de Formação Musical, a turma era dividida em três, uma parte ficava com a professora Armanda Patrício (ensino regular), outra com a professora Gorete Cravo (ensino articulado) e a terceira com o professor José Manuel Nunes (ensino articulado). O presente estudo apenas incidiu sobre os alunos do professor José Manuel Nunes.

De um total de oito alunos, quatro eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Todos os alunos completavam dez anos até 31 de dezembro de 2013, tinham nacionalidade portuguesa (um tinha dupla nacionalidade) e nenhum deles apresentava necessidades educativas especiais. A turma apresentava algum desequilíbrio na capacidade de aprendizagem dos alunos, sendo necessário oferecer-lhes tarefas com graus de dificuldade diferenciados. Eram crianças interessadas, ativas, participativas, com boa relação com a escola/professora/colegas.

Tabela 1 - Informações gerais dos alunos da turma 5ªA

Nº	Género	Localidade	Idade	Instrumento	Pai	Mãe	irmãos	EE
					Idades			
2	Masculino	Lardosa	10	Guitarra	47	41	-	mãe
3	Feminino	Alcains	9	Piano	42	34	-	mãe
5	Feminino	Alcains	9	Violino	43	43	1	mãe
6	Masculino	Lousa	9	Guitarra	32	26	6	madrinha
9	Feminino	Alcains	9	Violino	45	46	1	mãe
13	Masculino	Louriçal	9	Saxofone	46	31	2	pai
21	Feminino	Escalos	9	Violino	37	34	1	mãe
24	Masculino	Alcains	10	Trompete	38	38	2	mãe

Nesta tabela apenas se destacam os alunos da turma que pertenciam à turma de Formação Musical, alunos do professor José Manuel Nunes.

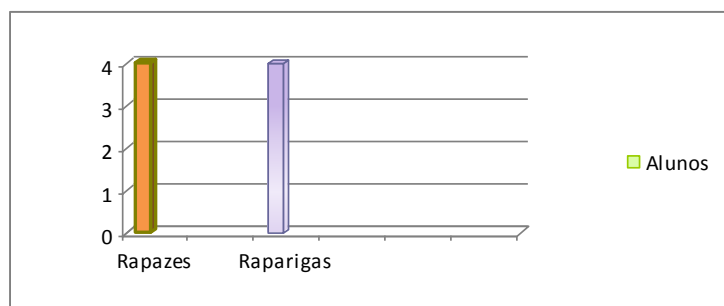


Gráfico 1 - Diferença de géneros dos alunos da turma 5ªA

O grupo de alunos estava equilibrado a nível do género: 50% de rapazes e 50% de raparigas.

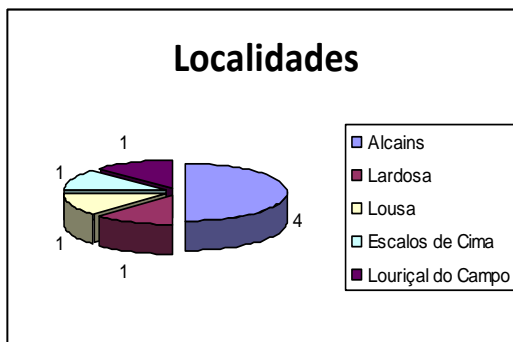


Gráfico 2 - Localidades de origem dos alunos da turma 5ªA

Metade dos alunos provinha de Alcains, sendo que a restante metade era composta por um aluno da Lardosa, um da Lousa, um dos Escalos de Cima e um do Louriçal do Campo.

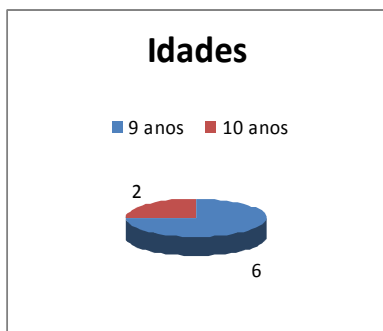


Gráfico 3 - Idades dos alunos da turma 5ªA

75% dos alunos tinham nove anos de idade, sendo que, os restantes 25%, já tinham feito os dez anos.



Gráfico 4 - Instrumentos dos alunos da turma 5ªA

Eram diversos os instrumentos que os alunos haviam escolhido: três alunos estavam matriculados em violino, dois em guitarra, um em piano, um em saxofone e um em trompete.



Gráfico 5 - Número de irmãos dos alunos da turma 5ªA

Dois alunos não tinham irmãos, três tinham um irmão, dois tinham dois irmãos e um tinha seis irmãos.

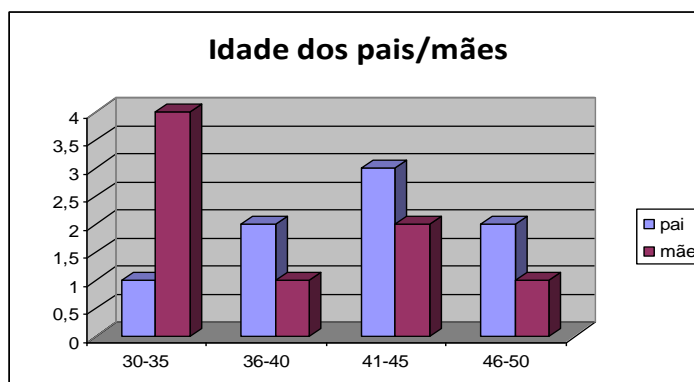


Gráfico 6 - Idade dos progenitores dos alunos da turma 5ªA

Metade das mães tinham entre 30 e 35 anos, duas tinham entre 41 e 45, uma tinha entre 36 e 40 e outra, mais velha, tinha entre 46 e 50 anos de idade. Relativamente aos pais, três tinham entre 41 e 45 anos, um tinha entre 30 e 35, dois tinham entre 36 e 40 e outros dois tinham entre 46 e 50 anos de idade.

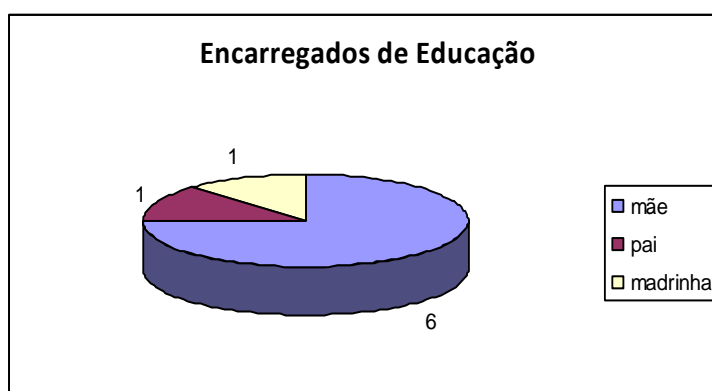


Gráfico 7 - Encarregados de educação dos alunos da turma 5ªA

A maioria dos alunos tinha a mãe como encarregada de educação, sendo que um tinha o pai e outro uma madrinha.

## 1.4. Planificações e reflexões das aulas

Neste ponto apresentamos a síntese de todas as aulas lecionadas e observadas na disciplina de Formação Musical, ao longo de todo o ano letivo.

Tabela 2 - Calendarização das aulas de Formação Musical durante o ano letivo 2013/2014

Data	Atividade	Sumários
<b>Setembro</b>		
17	Aula assistida	Apresentação. Conversa com os alunos sobre a disciplina (conteúdos e critérios)
24	Aula assistida	Reprodução rítmica e melódica. As propriedades do som. A pauta musical.
<b>Outubro</b>		
1	Aula assistida	Figuras rítmicas (curto, médio e longo) para gráficos: reprodução e leitura. As notas na pauta.
8	Aula assistida	Trabalho de leitura e reprodução com semínima e mínima. Leitura de notas na pauta. Coordenação motora.
15	Aula assistida	Preparação para a prova de avaliação, a realizar na próxima aula. Revisão às matérias dadas.
22	Aula assistida	Prova escrita prático-teórica, para avaliação de conhecimentos.
29	Aula assistida	Entrega e correção das provas escritas. Leituras rítmicas com semibreve, mínima, semínima e colcheia. Leituras de notas na pauta (Dó – Dó).
<b>Novembro</b>		
5	Aula dada	Leituras rítmicas do método (nº1 a 8). Leituras de notas do método (nº1 a 6). Coordenação motora.
12	Aula assistida	Preparação para a prova a realizar na próxima aula. Esclarecimento de dúvidas. Exercícios práticos.
19	Aula assistida	Primeira prova trimestral. Teste escrito prático-teórico.
26	Aula assistida	Entrega e correção das provas realizadas na aula anterior. Esclarecimento de dúvidas. Exercícios práticos.
<b>Dezembro</b>		
3	Aula assistida	Leituras rítmicas do método (nº8 a 16). Leitura de notas do método (nº6 a 12). Leituras solfejadas do método (nº1 a 4). Ditados rítmico e de notas.
10	Aula assistida	Intervalos (qualitativa e quantitativamente). Compasso. Leituras do método (páginas 6 e 23).
17	Aula dada	Revisão às matérias dadas anteriormente: ritmo, notas, simbologia, intervalos e escala.
<b>Janeiro</b>		
7	Aula assistida	Revisão às matérias dadas no período anterior. Leituras do método (nº43 a 50). Células semicolcheias, tercina e combinação de colcheia com semicolcheias.
14	Aula dada	Combinação das células rítmicas semicolcheias com colcheia e ponto de aumentação. Leituras do método (nº43 a 56).
21	Aula dada	Revisão às células rítmicas já trabalhadas. Intervalos melódicos do uníssono à oitava.
28	Aula assistida	Leituras do método, páginas 8, 24 e 36 (ritmo, notas e solfejo). Intervalos (do uníssono à oitava)

<b>Fevereiro</b>		
4	Aula assistida	Leituras do método (revisão ao material dado): ritmo e notas. Treino auditivo e reconhecimento auditivo.
11	Aula dada	Revisão das matérias dadas para a prova escrita a realizar na próxima aula. Leitura, ditado e teoria.
18	Aula assistida	Prova escrita prático-teórica, para avaliação de conhecimentos.
25	Aula dada	Entrega e correção das provas realizadas na aula anterior. Esclarecimento de dúvidas.
<b>Março</b>		
11	Aula assistida	Segunda prova trimestral de Formação Musical: teste prático-teórico.
18	Aula assistida	Entrega e correção das provas realizadas na aula anterior. Esclarecimento de dúvidas. Preparação para a prova oral.
25	Aula assistida	Provas orais individuais para avaliação. Auto-avaliação.
<b>Abril</b>		
1	Aula dada	Escalas maiores: modelo, escalas com sustenidos e escalas com bemóis. Ciclo das quintas.
22	Aula assistida	Tempo e compasso compostos. Células básicas do tempo (semínima com ponto de aumentação = 1). Revisão às leituras do manual.
29	Aula dada	Tempo composto. Continuação do trabalho da aula anterior. Leituras rítmicas do manual (nº40 a 50).
<b>Mai</b>		
13	Aula assistida	Escalas maiores e intervalos (revisão à matéria dada). Ditado e reconhecimento auditivo.
20	Aula assistida	Preparação para a prova a realizar na próxima aula. Exercícios vários (práticos e teóricos).
27	Aula assistida	Terceira prova trimestral de Formação Musical: teste prático-teórico para avaliação.
<b>Junho</b>		
3	Aula assistida	Entrega e correção das provas realizadas na aula anterior. Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos.
16	Aula assistida	Aula de leitura à primeira vista e leituras estudadas. Exercícios vários.
17	Aula assistida	Aula de treino auditivo. Reconhecimento e entoação de intervalos melódicos.

Apresentamos de seguida, a título de exemplo, as planificações e correspondentes reflexões das aulas de Formação Musical (duas do primeiro, duas do segundo e uma do terceiro períodos letivos).

Tabela 3 - Planificação Formação Musical - aulas 16 e 17

Conservatório Regional de Castelo Branco – Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira							
Professor Supervisor			Professor Cooperante				
José Filomeno Raimundo		Prática de Ensino Supervisionada: Formação Musical Estagiária: Armanda Patrício			José Manuel Nunes		
<b>Sumário:</b> Leituras rítmicas do método (nº1 a 10). Leituras de notas do método (nº1 a 7). Coordenação motora.							
<b>Dia:</b> 05 de novembro de 2013		<b>Tempo:</b> 90 minutos			<b>Turma:</b> 1ºC		<b>Nº de alunos:</b> 9
Conteúdos	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação	Competências	
Ritmo  Andamento  Altura  Dinâmica	Semibreve, Mínima, Semínima, Colcheia, Respetivas pausas, Barra de compasso, Barra final.  Pulsação.  Clave de sol;  Notas na pauta (Dó a Sol);  Ligadura de expressão.	Reconhecer e identificar sons de diferentes durações. Reconhecer diferentes símbolos da notação musical. Identificar diferentes velocidades da música. Reconhecer diferentes símbolos da notação musical. Reconhecer diferentes notas da escala musical  Reconhecer diferentes símbolos da notação musical.	Reprodução de pequenos motivos e frases rítmicas produzidas pela professora em palmas;  Memorização auditiva de pequenas melodias;  Leitura das frases rítmicas (entre a nº1 e nº10) com batimento da pulsação;  Bater a pulsação com diferentes partes do corpo;  Leituras de notas do método (nº1 a 7), mantendo a pulsação regular e obedecendo às ligaduras de expressão.  Reprodução de pequenos motivos e frases melódicas entoadas pela professora;  Memorização auditiva de pequenas melodias;  Leitura e escrita das notas na pauta;  Identificar as barras de compasso, final, dupla e de repetição.	Sebenta FM	Observação direta  Registo em grelha específica	Reconhece e identifica sons de diferentes durações. Reconhece diferentes símbolos da notação musical. Identifica diferentes velocidades Reconhece diferentes símbolos da notação musical. Reconhece diferentes notas musicais  Reconhece diferentes símbolos da notação musical	

### **Reflexão da aula do dia 05/11/2013**

Apesar de ter sido a primeira aula dada pela estagiária, esta correu bastante bem. A experiência de vários anos a trabalhar no ensino regular permitiu que o tempo fosse bem distribuído e todos os alunos sentissem que eram ouvidos. As leituras foram sendo feitas e corrigidas (quando necessário) e as dúvidas retiradas.

Tabela 4 - Planificação Formação Musical - aulas 28 e 29



Conservatório Regional de Castelo Branco – Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira							
Professor Supervisor			Professor Cooperante				
José Filomeno Raimundo		Prática de Ensino Supervisionada: Formação Musical Estagiária: Armanda Patrício			José Manuel Nunes		
<b>Sumário:</b> Revisão às matérias dadas durante o período letivo: ritmo, notas, símbolos, intervalos e escala.							
Dia 17 de dezembro de 2013		Tempo: 90 minutos			Turma: 1º C		Nº de alunos: 9
Conteúdos	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação	Competências	
Ritmo  Altura  Dinâmica	Semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e respetivas pausas, tercina;  Claves de sol e de fá;  Notas na pauta de dó a dó;  Intervalos de 3ª maior e menor;  Do pianíssimo ao fortíssimo;  Pauta, clave de sol e de fá, bemol, sustenido e bequadro.	Reconhecer e identificar frases rítmicas;  Reproduzir ritmos dados;  Reconhecer e identificar as notas na pauta (dó a dó);  Distinguir intervalos de 3ª menor e 3ª maior;  Reconhecer/distinguir os acidentes musicais.	Memorização auditiva de pequenos ritmos;  Reprodução de pequenos motivos e frases rítmicas produzidas pela professora em palmas;  Leitura das frases rítmicas ( nº29 a 34) com batimento da pulsação;  Escrita de ritmos produzidos pela professora;  Batimento da pulsação com diferentes partes do corpo;  Leitura e escrita nas duas claves estudadas;  Leituras de notas do método (nº25 a 28), mantendo a pulsação regular e obedecendo às ligaduras de expressão;  Ditado de sons;  Reprodução de pequenas frases melódicas com intervalos de 3ª m e M;  Memorização auditiva de pequenas melodias com acidentes musicais;  Leitura de frases com dinâmicas variadas;  Identificação de barras de compasso, final, dupla e de repetição.	Sebenta FM	Observação direta  Registo em grelha específica	Reconhece e identifica frases rítmicas;  Reproduz ritmos dados;  Reconhece e identifica as notas na pauta (dó a dó);  Distingue intervalos de 3ª menor e 3ª maior;  Reconhece/distingue os acidentes musicais.	

### **Reflexão da aula do dia 17/12/2013**

Com o período a finalizar procurámos que, ao longo da aula e, ao mesmo tempo que íamos avançando nas leituras rítmicas e melódicas, se fossem revendo alguns dos conceitos trabalhados anteriormente. Os alunos foram seguindo as instruções, mas foi possível observar que estudam pouco em casa; aprendem por mera repetição.

Foi sugerido que, sendo a turma pequena, todos os alunos tivessem questões a que dar resposta e não permitir que alguns se recusassem a trabalhar. Nem todos os alunos estão sempre dispostos a colaborar; é preciso insistir.

Tabela 5 - Planificação Formação Musical - aulas 32 e 33

Conservatório Regional de Castelo Branco – Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira		
Professor Supervisor	Professor Cooperante	
José Filomeno Raimundo	Prática de Ensino Supervisionada: Formação Musical Estagiária: Armanda Patrício	José Manuel Nunes
<b>Sumário:</b> Células rítmicas  e  . Leituras do método nº43 a 56 (pág.7)		

Dia: 14 janeiro 2014		Tempo: 90 minutos		Turma: 1ºC		Nº de alunos: 9
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação	Competências
Ritmo  Altura  Timbre	Semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e respetivas pausas, tercina, combinação rítmica entre semicolcheias e colcheias, ponto de aumentação;       Instrumentos Orff	Distinguir figuras rítmicas em trechos diferenciados; Identificar combinações rítmicas dadas; Identificar e distinguir leituras rítmicas com as figuras estudadas;  Identificar auditivamente, erros efetuados pela professora;  Entoar melodias do método;    Identificar e distinguir auditiva e visualmente os diferentes instrumentos Orff.	Reprodução oral de trechos rítmicos com as novas células rítmicas trabalhadas;  Reprodução rítmica em palmas e com o instrumental Orff;  Ditado rítmico com as células rítmicas trabalhadas;  Improvisação, por parte dos alunos, de pequenos ritmos para que os colegas reproduzam;  Leituras do método (nº43 a 56), mantendo a pulsação regular;  Reproduzir melodias com o instrumental Orff.	Sebenta FM	Observação direta  Registo em grelha específica	Distingue figuras rítmicas em trechos diferenciados; Identifica combinações rítmicas dadas; Identifica e distingue leituras rítmicas;  Identifica auditivamente, erros efetuados pela professora;  Entoa melodias do método;   Identifica e distinguir auditiva e visualmente os diferentes instrumentos Orff.

### **Reflexão da aula do dia 14/01/2014**

A reprodução de ritmos com batimentos corporais, normalmente, é do agrado dos alunos e, nesta aula, ficou bem visível. Os alunos gostaram de improvisar ritmos para os colegas. No entanto, poucos são criativos e originais nas suas improvisações. A professora deveria ter sido mais insistente neste ponto; dar mais tempo a cada aluno para pensar. A questão é que o tempo semanal é tão pouco que se torna difícil gerir.

Quando a professora explicou a possível combinação entre colcheia e semicolcheias, houve alguma dificuldade na compreensão por parte de uma aluna. Será que o tipo de discurso deveria ser alterado? Em alguns casos, a professora solicitou a outros colegas que explicassem e pareceu resultar.

Tabela 6 - Planificação Formação Musical - aulas 54 e 55

Conservatório Regional de Castelo Branco – Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira		
Professor Supervisor	Professor Cooperante	
José Filomeno Raimundo	<b>Prática de Ensino Supervisionada: Formação Musical</b> Estagiária: Armanda Patrício	José Manuel Nunes
<b>Sumário:</b> Escalas maiores: modelo, escalas com sustenidos e escalas com bemóis. Ciclo das quintas.		


Dia: 1 de abril de 2014		Tempo: 90 minutos		Turma: 1 <sup>o</sup> C		Nº de alunos: 9
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação	Competências
Altura	Escalas maiores  Tonalidade  Tónica  Intervalo  Acidentes musicais  Ciclo das Quintas	Identificar e distinguir escalas, tonalidades, acidentes musicais e intervalos.	Breve história do surgimento do sistema tonal (séc. XVII), sucessor natural do sistema modal;  Caracterização da ordem dos intervalos maiores e menores numa escala maior (tom, tom, ½ tom, tom, tom, tom, ½ tom)  Aprendizagem da estrutura básica de uma escala maior;  Construção de uma escala maior: 1º Escolher uma tónica 2º Apresentar ordenadamente as notas até à sua oitava 3º A partir da tónica, aplicar ascendentemente os intervalos (T T ½ T T T ½) 4º Quando necessário, usar os acidentes musicais;  Análise do Ciclo das Quintas apresentado na Teoria Musical, pág. 38.	Sebenta FM	Observação direta  Registo em grelha específica	Identifica e distingue escalas, tonalidades, acidentes musicais e intervalos;

### **Reflexão da aula do dia 01/04/2014**

Esta foi uma aula muito interessante, que deixou os alunos bastante atentos. A introdução histórica não foi muito prolongada, os jovens gostaram e foram colocando questões. Até se chegar à compreensão do ciclo das quintas, foram sendo dados passos pequenos para que não restassem dúvidas. No final, todos os alunos puderam experimentar com exemplos de escalas novas. O professor cooperante deu os parabéns à professora estagiária pela forma como a aula decorreu.

Tabela 7 - Planificação Formação Musical - aulas 58 e 59

Conservatório Regional de Castelo Branco – Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira		
Professor Supervisor		Professor Cooperante
José Filomeno Raimundo	Prática de Ensino Supervisionada: Formação Musical Estagiária: Armanda Patrício	José Manuel Nunes
<b>Sumário:</b> Tempo composto. Continuação do trabalho da aula anterior. Leituras do manual.		

Dia: 29 de abril de 2014		Tempo: 90 minutos		Turma: 1°C		Nº de alunos: 9
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação	Competências
Ritmo	Tempo composto Compasso composto Células básicas do tempo  = 1.	Reconhecer visualmente e auditivamente leituras em compasso composto;	Leitura do 3º capítulo da Teoria Musical, pág. 14: compassos compostos; Leitura das frases rítmicas (entre a nº83 e nº94) com batimento da pulsação; Leitura e escrita de textos musicais em compasso composto; Solfejo das frases nº45, 48 e 54 (pp. 50/51);	Sebenta FM	Observação direta  Registo em grelha específica	Reconhece visualmente e auditivamente leituras em compasso composto;
Altura	Acordes Perfeito Maior e Perfeito menor; 5ªP e 8ªP	Reconhecer auditivamente acordes maiores e menores, bem como intervalos de 5ª e 8ª perfeitas;	Reconhecimento auditivo: acordes PM, Pm, 5ªP e 8ªP;			Reconhece auditivamente acordes maiores e menores, bem como intervalos de 5ª e 8ª perfeitos;
Timbre	Família das madeiras e família dos metais	Identificar visualmente e auditivamente os instrumentos de sopro da orquestra sinfónica;	Audição de excertos musicais dos instrumentos de sopro (madeiras e metais) da orquestra sinfónica.			Identifica visualmente e auditivamente os instrumentos de sopro da orquestra sinfónica;
Forma	ABA	Reconhecer a forma ABA	Improvisação de frases rítmicas na forma ABA.			Reconhece a forma ABA

### **Reflexão da aula do dia 29/04/2014**

Para melhor consolidar a matéria abordada, foram escolhidas algumas leituras rítmicas para serem lidas com batimentos corporais. Estes exercícios, tal como das vezes anteriores, motivaram os alunos. Ultrapassadas as primeiras dificuldades, os alunos realizaram os exercícios com grande entusiasmo. Foi um prazer sentir que os conteúdos abordados tinham ficado consolidados.

Também a audição dos excertos dos instrumentos das madeiras foi um sucesso. Mais uma vez os alunos saíram com mais conhecimentos e felizes da aula.

## 2. Prática de ensino supervisionada em classe de conjunto

### 2.1. Caracterização de Castelo Branco

A prática de ensino supervisionada, relativamente à disciplina de Música de Conjunto, foi desenvolvida no Conservatório Regional de Castelo Branco. Assim, e como forma de o enquadrar no estudo, faremos uma breve explanação acerca da escola, das suas valências e da cidade onde se insere.

Tal como se pode ler na página oficial da Câmara Municipal de Castelo Branco, a cidade de Castelo Branco localiza-se no interior de Portugal a aproximadamente de 50 quilómetros da fronteira com Espanha e dista cerca de 100 quilómetros da Guarda e 80 de Portalegre, as capitais de distrito mais próximas.

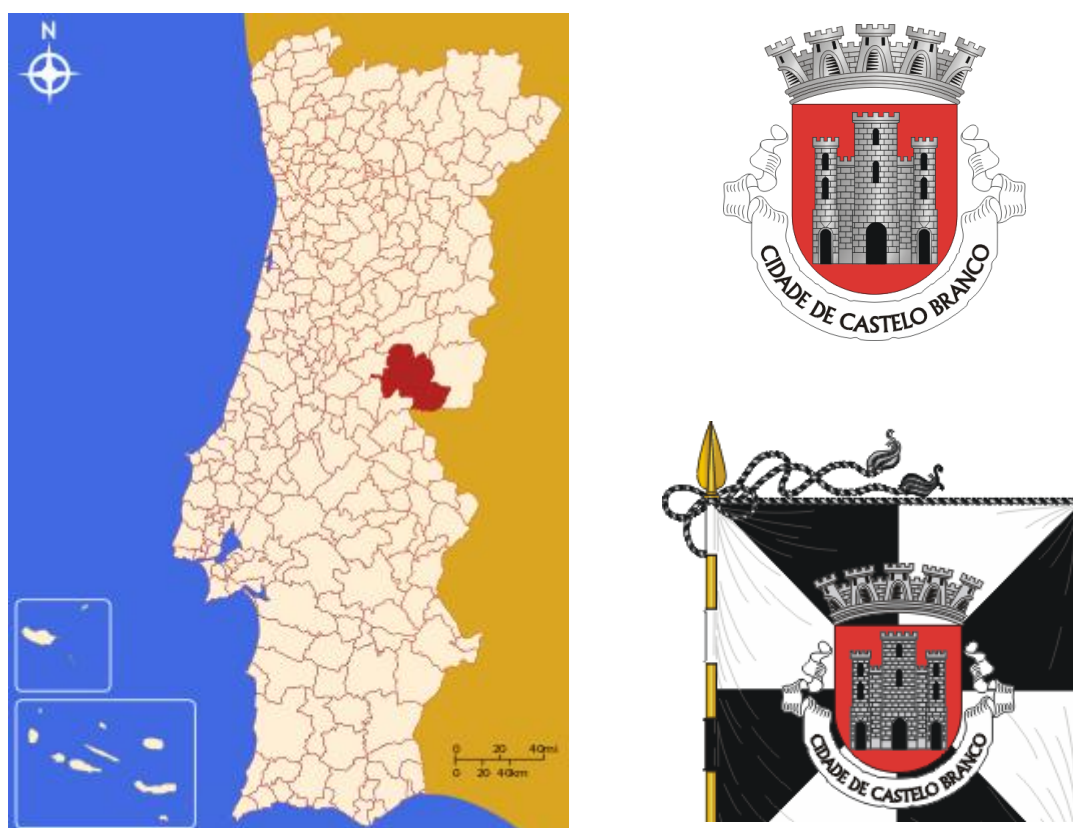


Figura 3 - Localização do distrito de Castelo Branco, brasão e bandeira da cidade.

Segundo um inquérito DECO/ProTeste, referido na página Web da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), esta cidade é uma das cidades com melhor qualidade de vida em Portugal. Fatores desde a baixa criminalidade, passando pelos custos da habitação e da alimentação, até aos cuidados de saúde, esta é uma cidade com todas as qualidades para receber os alunos.

Seguindo os conselhos inseridos na página oficial da Câmara Municipal, destacamos na cidade, a Biblioteca Municipal, o Centro de Interpretação Ambiental, o Cineteatro Avenida, o Centro de Cultura Contemporânea, Museu Cargaleiro, um

Parque urbano, o Cybercentro, o Hospital Amato Lusitano, uma Piscina – Praia, um Eurocircuito (Kartcross), o Fórum Castelo Branco, o Centro Comercial Alegro e um leque variado de opções para diversão noturna.

A Câmara Municipal de Castelo Branco também nos sugere que conheçamos as belezas patrimoniais da cidade. Ficamos, assim, a saber que podemos visitar alguns monumentos que fazem parte do património histórico nacional. Entre estes temos o Antigo Paço Episcopal e o seu jardim. Neste antigo Paço funciona hoje o Museu Francisco Tavares Proença, depois de ter albergado os bispos de Castelo Branco, o Governo Civil, o Liceu, uma Escola Técnica, e a Escola do Magistério Primário. Temos ainda a Igreja de São Miguel/Sé Concatedral, o Largo e Cruzeiro de S. João, o Palácio dos Viscondes de Portalegre, o Solar dos Viscondes de Oleiros (Câmara Municipal), a Casa do Arco do Bispo, o Solar dos Cunha ou Solar dos Mota, o Celeiro da Ordem de Cristo, o Solar dos Cavaleiros, o Convento de Santo António, o Convento da Graça, a Ermida da Nossa Senhora de Mércules, a Capela da Nossa Senhora da Piedade, Portados Quinhentistas, o Chafariz de São Marcos, a Estação Arqueológica do Monte de São Martinho e o Castelo.

Tal como podemos ler na página web da ESART, “A gastronomia da beira baixa encontra-se entre as mais ricas do país.” Existem inúmeros restaurantes onde se pode desfrutar de belos pratos a preços acessíveis.

Ainda segundo a mesma página da ESART, existem atualmente 145 empresas no Parque Industrial de Castelo Branco nos mais variados sectores: agro-alimentar, indústria do frio, componentes de automóvel, metalomecânica, têxtil e vestuário, mobiliário e madeiras, distribuição e logística e serviços, tendo a Danone sido a primeira empresa a instalar-se. O conjunto das empresas que se criaram e/ou instalaram em 1980 permitiu desenvolver um conjunto de serviços O conjunto destas infraestruturas potenciou o desenvolvimento desta região que passou de 15 mil habitantes para 40 mil.

## **2.2. Caracterização do espaço escola<sup>1</sup>**

O Conservatório Regional de Castelo Branco iniciou as suas atividades em 1974, a partir de uma ideia do maestro Carlos Gama e sob a direção de Maria do Carmo da Conceição Gomes. Desenvolve a sua atividade integrado na rede oficial do ensino artístico, em regime de paralelismo pedagógico, tanto para o ensino básico como para o ensino secundário.

No programa geral das comemorações do Dia Mundial da Música que em 1986 tiveram lugar em Castelo Branco, a então secretária de estado da cultura, Maria

---

<sup>1</sup> Uma vez que não existe, neste momento, um Projecto Educativo da Escola, esta é a informação possível, sendo que a maior parte desta data de 2003, altura em que era Directora Pedagógica a professora Cristina Lima.

Teresa Gouveia, diria: “A escolha desta cidade justifica-se pela significativa vitalidade da sua atividade musical, desenvolvida em torno do Conservatório Regional, justamente apontado como uma das mais dinâmicas e exemplares escolas de música, do qual o país já beneficiou através dos numerosos professores e executantes que aí tiveram a sua formação”. Nesse mesmo ano foi atribuída ao Conservatório a medalha de mérito cultural.

Aqui se formaram já dezenas de jovens músicos com cursos superiores e algumas centenas com cursos secundários, que estão a lecionar nesta e noutras escolas particulares e públicas. Tendo iniciado atividades como seção do Conservatório Regional de Castelo Branco, o Conservatório de Portalegre “nasceu” com a ajuda desta escola, tendo o seu corpo docente sido constituído, inicialmente e na quase totalidade, por professores que aqui fizeram a sua formação.

Paralelamente às atividades pedagógicas, e como complemento das mesmas, têm sido levados a efeito um considerável número de audições e concertos com a participação de alunos do Conservatório, dentro e fora da escola, no país e no estrangeiro (houve já deslocações à Holanda, à Polónia e a Espanha). Também o Conservatório tem dado o seu contributo na organização de atividades culturais, tanto pela promoção de concertos e recitais com músicos convidados, como pela promoção regular de recitais com os seus professores. Organizou já edições do Festival de Guitarra de Castelo Branco e do Festival de Acordeão *Folefest* e tem participado noutros festivais, entre eles o Festival de Música da Beira Interior (promovido e organizado pela Scutvias) e o Festival *Fora do Lugar* – Músicas Antigas.

Entre 1994 e 2012, em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, promoveu o *Primavera Musical* – Festival Internacional de Música de Castelo Branco que contou, desde 2001, com a Direção Artística de Carlos Semedo e Guenrikh Elessine. Em 1999 e 2000, promoveu uma Temporada de Concertos intitulada “Portados Quinhentistas” e, em 1999 e 2002, foi a Escola Hospedeira da Orquestra Portuguesa das Escolas de Música. Neste momento tem alunos da cidade, de Alcains e de Idanha-a-Nova e incorpora 38 professores. Mais recentemente foi uma das escolas promotoras do I Encontro Luso-Canadiano, realizado na Páscoa de 2014 e que contou com os coros Voximini e Voximix do CRCB, as Jovens Vozes de Lisboa, o coro juvenil de Torres Vedras e o coro do Québec (Canadá) Les Voix Boréales. A direção artística ficou a cargo de António Castilho (Jovens Vozes de Lisboa), Filomena Calado (coro juvenil de Torres Vedras) e Armanda Patrício (coros Voximini e Voximix do CRCB).

## 2.3. Caracterização da turma

A turma envolvida na prática de ensino supervisionada foi o Coro Voximix.

De um total de dezanove alunos, onze estavam matriculados em regime articulado, quatro em regime supletivo e outros quatro em curso livre. Seis eram do sexo masculino e os restantes treze do sexo feminino, sendo todos de nacionalidade portuguesa. As idades variavam entre os treze e os quinze anos, pertencendo a três turmas diferentes do 9º ano de escolaridade e a duas turmas do 10º ano de escolaridade e nenhum deles apresentava necessidades educativas especiais.

Em apreciação global, a turma correspondeu na entrega e dedicação ao coro; estavam sempre disponíveis para colaborar e chegavam mesmo a dar sugestões para melhorar. Eram jovens interessados, ativos, participativos, com boa relação com a escola, com a professora e com os colegas.

Tabela 8 - Informações gerais dos alunos do coro Voximix

Nº do processo	Género	Regime de frequência	Idade	Instrumento
168	Feminino	Articulado	13	Piano
67	Feminino	Articulado	14	Piano
49	Feminino	Articulado	14	Guitarra
89	Feminino	Articulado	13	Piano
28	Feminino	Articulado	14	Piano
480	Masculino	Supletivo	14	Guitarra
84	Feminino	Articulado	14	Piano
50	Feminino	Articulado	14	Piano
34	Feminino	Articulado	14	Piano
102	Feminino	Supletivo	14	Piano
104	Feminino	Articulado	14	Acordeão
7	Feminino	Articulado	14	Guitarra
158	Masculino	Articulado	14	Acordeão
87	Feminino	Supletivo	14	Piano
173	Masculino	Supletivo	14	Piano
24	Feminino	Livre	15	-
11	Masculino	Livre	15	-
86	Masculino	Livre	14	-
66	Masculino	Livre	15	-

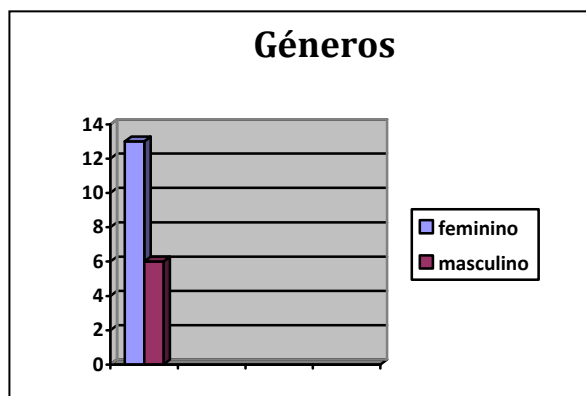


Gráfico 8 - Diferença de géneros dos alunos do coro Voximix

Não fugindo à regra da maioria dos coros, havia muito mais jovens do sexo feminino (68,4%) do que do sexo masculino (31,6%).

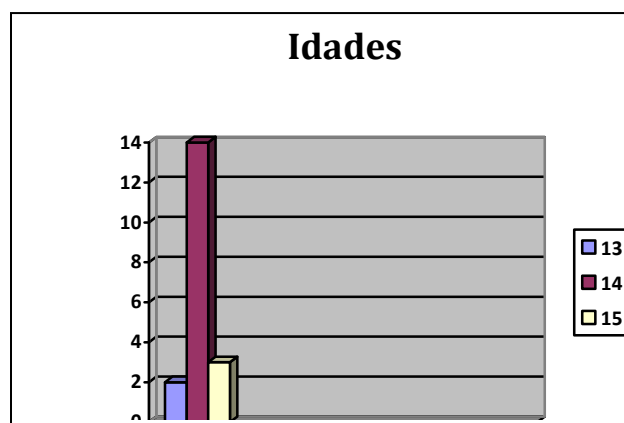


Gráfico 9 - Idades dos alunos do coro Voximix

A maioria dos alunos tinha 14 anos de idade (73,7%). Dois tinham 13 anos (10,5%) e três eram mais velhos com 15 anos (15,8%).

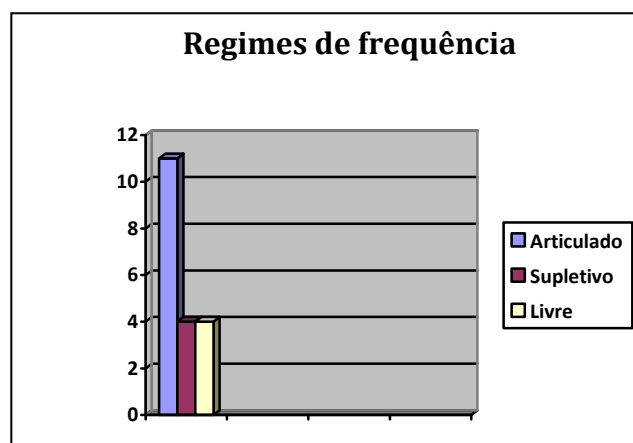


Gráfico 10 - Regimes de frequência dos alunos do coro Voximix

A maioria dos alunos frequentava o CRCB em regime articulado (57,9%). Dos restantes, 21,05% frequentavam-no em regime supletivo e os mesmos 21,05% em regime livre. Estes últimos quatro alunos, apesar de não terem desejado continuar os seus estudos musicais, acabaram por optar manterem-se ligados à música através do coro a que pertencem desde a sua formação, o que acabou por ser uma mais-valia para todos.

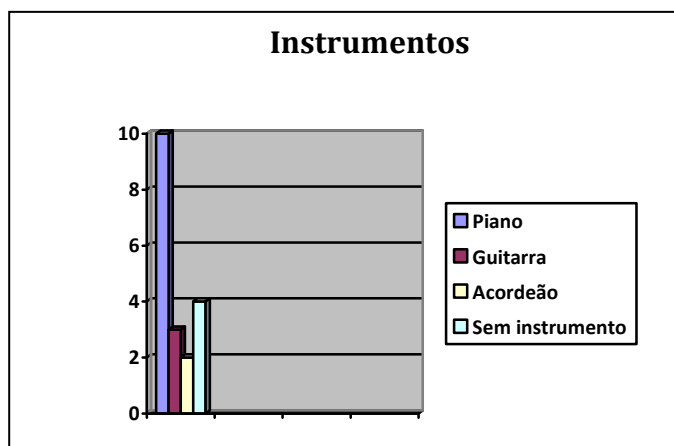


Gráfico 11 - Distribuição dos instrumentos pelos alunos do coro Voximix

Tendo em conta que é regra da escola, a partir do terceiro grau de ensino, apenas frequentam coros os alunos cujos instrumentos não pertencem à orquestra de cordas ou de sopros. O coro Voximix era constituído apenas por alunos que estudavam piano (52,6%), acordeão (15,8%) e guitarra (10,5%). Os restantes 21,1% referem-se aos alunos do curso livre que apenas frequentavam a classe de coro.

Para ajudar na avaliação dos alunos, foi elaborada uma grelha de observação diária por período letivo, que pudesse ser preenchida em todas as aulas, sobre a colaboração dos alunos. Não podemos esquecer que a turma tinha dezanove alunos e que havia sempre o objetivo final de participar em eventos públicos. O tempo disponível para o preenchimento da grelha era, assim, mínimo. Nesta grelha eram registadas informações relativas à afinação, capacidade rítmica, postura e comportamento.

Nº	Nome	setembro				outubro					novembro				dezembro					
		12	19	26		3	10	17	24	31		7	14	21	28		5	12		
x	Xxxxxx					#	#	#	#	#										
						h	h	h	h	#										
						h	h	h	h	#										
						#	#	#	##	##										
x	Yyyyyy																			

**Legenda:**

<p><b>Branco</b> - comportamento</p> <p><b>Cinza</b> - postura</p> <p><b>Rosa</b> - afinação</p> <p><b>Verde</b> - capacidade rítmica</p>	<p>## - Muito Bom</p> <p># - Bom</p> <p>h - Regular</p> <p>h - Insuficiente</p>	<p><b>Obs.:</b></p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	---------------------

Figura 4 - Excerto de uma grelha de observação diária para todos os alunos.

A cada dia, a professora colocava a informação possível relativamente aos quatro parâmetros delineados, em cada aluno. Tendo uma grelha por período, permitiu-nos ter uma perceção mais correta da evolução de cada jovem.

## 2.4. Planificações e reflexões das aulas

Neste ponto apresentamos a síntese de todas as aulas lecionadas na disciplina de Música de Conjunto, ao longo de todo o ano letivo.

Tabela 9 - Calendarização das aulas de classe de conjunto no ano letivo de 2013/2014

Data	Atividade	Sumário/Repertório	Observação
<b>Setembro</b>			
12	Aula dada.	Apresentações. Informações gerais acerca dos conteúdos e critérios de avaliação.	Diálogo acerca da participação do Voximix no II Festival Internacional de Músicas Antigas “Fora do Lugar”, a convite do seu director artístico Filipe Faria, com acompanhamento do ensemble “Concerto Campestre” (6 dezembro)
19	Aula dada.	Canções “Já não podeis ser contentes” e “Toda a noite e todo o dia”.	Obras do Cancioneiro de Elvas.
26	Aula dada.	Canção “Se do mal que me quereis”.	Obra do Cancioneiro de Elvas.
<b>Outubro</b>			
3	Aula dada.	Canções “Já não podeis ser contentes”, “Toda a noite e todo o dia” e “Se do mal que me quereis”.	Obras do Cancioneiro de Elvas.
10	Aula dada.	Canção “Porque me não vês Joana”	Obra do Cancioneiro de Elvas.
17	Aula dada.	Revisão das peças portuguesas renascentistas.	-
24	Aula dada.	Canções “Doulce memoire” e “Christmas Lullaby”.	Obra francesa renascentista de Pierre Sandrin e obra tradicional polaca com texto adaptado.
31	Aula dada.	Revisão das peças portuguesas renascentistas com música ao vivo, como preparação para a vinda do oboísta/flautista Pedro Castro na próxima semana. Canção “Little shepherd boy”.	Ensaio das canções com músicos convidados; Obra de Gordon Thornett.
<b>Novembro</b>			
7	Aula dada.	Revisão das peças portuguesas renascentistas com o oboísta/flautista Pedro Castro. Obra “Christmas Suite”.	Aula de preparação para o concerto com o instrumentista do ensemble “Concerto Campestre”; Introdução ao estudo do conjunto de canções de Natal inglesas (arranjo de Nicolas Celis).
14	Aula dada.	Canção “Christmas is coming”.	Obra de Natal composta e oferecida ao Voximix pelo compositor Gordon Thornett.
21	Aula dada.	Canções “Christmas Lullaby” e “Christmas Suite” e “Little shepherd boy”.	Obra tradicional polaca; Arranjo Nicolas Célis sobre canções tradicionais inglesas; Obra de Gordon Thornett.
28	Aula dada.	Canções portuguesas renascentistas e da canção “Christmas is coming”.	Obras do Cancioneiro de Elvas; Obra de Gordon Thornett.

Tabela 9 - Calendarização das aulas de classe de conjunto no ano letivo de 2013/2014 (continuação)

Data	Atividade	Sumário/Repertório	Observação
<b>Dezembro</b>			
5	Aula dada.	Aula de preparação para o concerto do dia 6 de Dezembro, em Oledo, com acompanhamento do ensemble “Concerto Campestre”.	-
12	Aula dada.	Aula de preparação para o concerto do dia 18 de Dezembro no Cineteatro Avenida de Castelo Branco.	-
<b>Janeiro</b>			
2	Aula dada.	Diálogo acerca da avaliação do 1º período e apresentação dos projectos para o 2º período. Preparação para o concerto de reis.	-
9	Aula dada.	Revisão das canções para o concerto do dia 11.	-
16	Aula dada.	Diálogo acerca dos preparativos para a recepção do coro canadiano “Les Voix Boréales”.	Solicitação de alojamento e alimentação por parte das famílias dos alunos do coro.
23	Aula dada.	1º Andamento da obra “Stabat Mater”: “Stabat Mater Dolorosa”	Obra de Pergolesi.
30	Aula dada.	1º Andamento da obra “Stabat Mater” – continuação.	Obra de Pergolesi.
<b>Fevereiro</b>			
6	Aula dada.	12º Andamento “Quando Corpus Morietur” ( <i>Largo</i> )	Obra de Pergolesi.
13	Aula dada.	1º Andamento e 12º Andamento ( <i>Presto Assai</i> ) da obra de Pergolesi.	Obra de Pergolesi.
20	Aula dada.	Canção “De mãos dadas”.	Obra que Emanuel Andrade compôs para o coro <i>Jovens Vozes de Lisboa</i> , a ser interpretada nos concertos inseridos no I Encontro Vocal Luso Canadiano.
27	Aula dada.	12º andamento completo ( <i>Largo e Presto Assai</i> ) da obra “Stabat Mater”.	Obra de Pergolesi.
<b>Março</b>			
6	Aula dada.	Canções “Rise up my love” e “Non Nobis Domine”	Obras de Jay Vosk (canção oferecida ao Voximix) e de Gordon Thornett (composta especialmente para nós), respetivamente.
13	Aula dada.	Canções “Rise up my love” e “Non Nobis Domine” e “De mãos dadas”. Canção “Canticorum Jubilo”	Obras de Jay Vosk, Gordon Thornett e G. F. Haendel.
20	Aula dada.	12º Andamento de “Stabat Mater” e “Rise up, my love”.	Obras de Pergolesi e Jay Vosk.
27	Aula dada.	Canções “Ave Verum”, “Canticorum Jubilo” e “Praise ig holy name”. Preparação para o concerto de Páscoa a 3 de Abril.	Obras de W. A. Mozart a 4 vozes, G. F. Haendel e de Keith Hampton.

Tabela 9 - Calendarização das aulas de classe de conjunto no ano letivo de 2013/2014 (conclusão)

Data	Atividade	Sumário/Repertório	Observação
<b>Abril</b>			
3	Aula dada	Preparação para os próximos seis concertos.	-
24	Aula dada.	Obra “A Charada da Bicharada”.	Escolha de 10 dos 14 andamentos da obra de Sérgio Azevedo e Alice Vieira “A Charada da Bicharada”, trabalhados no ano letivo transato.
<b>Mai</b>			
8	Aula dada.	Canções “Rise up my love” e “Non Nobis Domine” e “De mãos dadas”.	Obras de Jay Vosk, Gordon Thornett e Emanuel Andrade.
15	Aula dada.	Canções “Rise up my love” e “Non Nobis Domine” e “De mãos dadas” – continuação.	Obras de Jay Vosk, Gordon Thornett e Emanuel Andrade.
22	Aula dada.	Canções “Meu amigo branco” e “Kuwate – The Infinite Sun, Missa Étnica para a Paz”.	Obras de Gordon Thornett. (composta para o Voximix) e Canção nativo-americana.
29	Aula dada.	Canções “Wherever you are” e “Your song”.	Obras de Paul Mealor e de Elton John/ Bernie Taupin e arranjo de Mac Huff.
<b>Junho</b>			
5	Aula dada.	Canção “Meu amigo branco” com acompanhamento instrumental pelos próprios alunos do coro.	Obra de Gordon Thornett
12	Aula dada.	Canções “Wherever you are”, “Your song”, “Meu amigo branco”, “Kuwate – The Infinite Sun, Missa Étnica para a Paz e “Rise up, my love”.	Obras de Paul Mealor, Gordon Thornett, canção nativo-americana e Jay Vosk.
19	Aula dada.	Prova de equivalência à frequência do aluno Guilherme Alves.  Preparação para a audição final, dia 24, no auditório Liszt do CRCB.	Júri na aula: José Manuel Nunes e Manuela Costa.

Apresentamos de seguida, a título de exemplo, as planificações e correspondentes reflexões das aulas de Música de Conjunto – Coro (duas do primeiro, duas do segundo e uma do terceiro períodos letivos).

Tabela 10 - Planificação Coro - aula 9

Conservatório Regional de Castelo Branco					
Professor Supervisor			Professor Cooperante		
José Filomeno Raimundo		Prática de Ensino Supervisionada: CORO		José Manuel Nunes	
_____		Estagiária: Armanda Patrício		_____	
Sumário: “Porque me não vês Joana” do Cancioneiro de Elvas					
Dia: 10 de outubro de 2013		Tempo: 90 minutos		Turma: Voximix	Alunos: 19
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Conteúdos Atitudinais</p> <p>Conteúdos Conceptuais</p> <p>Conteúdos Procedimentais</p>	<p>- Participação, cooperação com o grupo, respeito, valorização dos colegas, busca de objectivos comuns ao grupo e desenvolvimento de uma “atitude coralista”: frequência, pontualidade, disciplina, cuidado com material didáctico, concentração, aprender a escutar melhor.</p> <p>- Conhecimento de notação musical: leitura de partituras específicas para coro, sinais musicais, intervalos, repertório, fraseologia, harmonia, características estilísticas, esquemas analíticos de uma peça: estrutura da obra (estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, tessitura, extensão, linha melódica, letra, arranjo), aspectos da fisiologia e higiene vocal e tipo de vozes;</p> <p>- Manipulação da voz: impressões globais do som, afinação, dicção, ressonância, articulação, projeção vocal, exploração de parâmetros musicais como intensidade e andamento; apoio respiratório, relaxamento muscular, postura, uso da linguagem corporal, influenciando na interpretação e performance musical.</p> <p>- Memória, coordenação motora.</p>	<p>Estar concentrado</p> <p>Entender o texto</p> <p>Saber ler correctamente a partitura</p> <p>Aprender a escutar bem</p> <p>Saber reproduzir sem falhas rítmicas nem melodias</p> <p>Memorizar</p> <p>Aprender a usar o diafragma para apoio vocal</p> <p>Sentir a diferença entre cantar a uma e a duas vozes</p>	<p>Continuação da aprendizagem da canção renascentista, retirada do Cancioneiro de Elvas: “Porque me não vês Joana”: leitura do texto e da melodia em separado; posterior junção das duas.</p> <p>Por vezes, colocar os alunos a cantar em pequenos grupos, ou mesmo individualmente, um pequeno trecho.</p> <p>Audição da gravação das outras vozes</p>	<p>Teclado</p> <p>Computador</p>	<p>Observação direta, registo em grelha diária e lista de verificação</p>

### **Reflexão da aula do dia 10/10/2013**

Tendo em conta que esta música é antiga e, de uma forma geral, as pessoas tendem a não gostar do que não conhecem, a obra foi enquadrada no tempo e nos costumes da época, o que muito os divertiu. Não é todos os dias que veem a professora a dançar daquela forma...

Salientou-se, ainda, que a aprendizagem das quatro canções do Cancioneiro de Elvas nos permitiria participar num Festival Internacional. Apesar da angústia que certas crianças foram mostrando, quase todas gostaram da ideia de participar num grande evento público e o facto de se realçar este evento, facilitou a forma como os alunos reagiram posteriormente. Analisámos o texto e o ritmo, brincámos com a melodia algo estranha aos nossos ouvidos. No final, todos estavam encantados com uma canção tão antiga.

Tabela 11 - Planificação Coro - aula 19

<b>Conservatório Regional de Castelo Branco</b>			
Supervisor		Professor Cooperante	
José Filomeno Raimundo	<b>Prática de Ensino Supervisionada: CORO</b>		José Manuel Nunes
_____	Estagiária: Armanda Patrício		_____

<b>Sumário: "Christmas is coming"</b>					
<b>Dia:</b> 14 de novembro de 2013		<b>Tempo:</b> 90 minutos		<b>Turma:</b> Voximix	<b>Alunos:</b> 19
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Conteúdos Atitudinais	- Participação, cooperação com o grupo, respeito, valorização dos colegas, busca de objetivos comuns ao grupo e desenvolvimento de uma "atitude coralista": frequência, pontualidade, disciplina, cuidado com material didático, concentração, aprender a escutar melhor.	Estar concentrado Entender o texto Aprender a correta dicção das palavras em inglês	Aprendizagem da canção de Natal composta e oferecida ao nosso coro pelo compositor Gordon Thornett: " <i>Christmas is coming</i> ": leitura do texto e da melodia em separado; posterior junção das duas.	Teclado Computador	Observação direta, registo em grelha diária e lista de verificação
Conteúdos Conceptuais	- Conhecimento de notação musical: leitura de partituras específicas para coro, sinais musicais, intervalos, repertório, fraseologia, harmonia, características estilísticas, esquemas analíticos de uma peça: estrutura da obra (estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, tessitura, extensão, linha melódica, letra, arranjo), aspetos da fisiologia e higiene vocal e tipo de vozes;	Saber ler corretamente a partitura Aprender a escutar bem			
Conteúdos Procedimentais	- Manipulação da voz: impressões globais do som, afinação, dicção, ressonância, articulação, projeção vocal, exploração de parâmetros musicais como intensidade e andamento; apoio respiratório, relaxamento muscular, postura, uso da linguagem corporal, influenciando na interpretação e performance musical. Memória e coordenação motora.	Saber reproduzir sem falhas rítmicas Memorizar Aprender a usar o diafragma para apoio vocal	Por vezes, colocar os alunos a cantar em pequenos grupos, ou mesmo individualmente, um pequeno trecho.  Cantar com o acompanhamento gravado em mp3.		

### **Reflexão da aula do dia 14/11/2013**

Saber que se está a trabalhar uma obra que nos foi especialmente oferecida, aumenta imediatamente o prazer com que se canta. O Gordon Thornett, desde que nos conheceu, passou a enviar-nos emails e, inclusivamente, dispôs-se a alterar algumas coisas na sua música caso sentíssemos, disso, necessidade. Este contacto direto elevou os nossos objetivos e facilitou a motivação de todos.

Algumas vezes, foi solicitado a alguns alunos que cantassem sozinhos. Procurámos que este destaque em frente aos colegas fosse sentido como um reforço positivo, pois só foram escolhidos alunos que a professora sabia que cantavam bem. Esta situação fez com que todos procurassem dar o seu melhor.

Tabela 12 - Planificação Coro - aula 41

Conservatório Regional de Castelo Branco			
Professor Supervisor		Professor Cooperante	
José Filomeno Raimundo	<b>Prática de Ensino Supervisionada: CORO</b>		José Manuel Nunes
_____	Estagiária: Armanda Patrício		_____
<b>Sumário:</b> 1º andamento do “Stabat Mater” já a duas vozes.			

Dia: 23 de Janeiro de 2013		Tempo: 90 minutos		Turma: Voximix	Alunos: 19
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Conteúdos Atitudinais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação, cooperação com o grupo, respeito, valorização dos colegas, busca de objetivos comuns ao grupo e desenvolvimento de uma “atitude coralista”: frequência, pontualidade, disciplina, cuidado com material didático, concentração, aprender a escutar melhor.</li> </ul>	<p>Estar concentrado</p> <p>Saber escutar os outros</p> <p>Valorizar a outra voz</p>	<p>Interpretar o 1º andamento da obra “Stabat Mater” (<i>Stabat Mater Dolorosa</i>) primeiro uma voz de cada vez e de seguida a duas vozes, por partes.</p> <p>Fazer pequenas frases antes de realizar todo o andamento, para que os alunos sintam segurança quando cantam.</p> <p>Audição da gravação das outras vozes</p>	<p>Teclado</p> <p>Computador</p>	<p>Observação direta, registo em grelha diária e lista de verificação.</p>
Conteúdos Conceptuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento de notação musical: leitura de partituras específicas para coro, sinais musicais, intervalos, repertório, fraseologia, harmonia, características estilísticas, esquemas analíticos de uma peça: estrutura da obra (estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, tessitura, extensão, linha melódica, letra, arranjo), aspetos da fisiologia e higiene vocal e tipo de vozes;</li> </ul>	<p>Saber ouvir as dissonâncias e ser capaz de as evidenciar sem agressividade</p> <p>Saber reproduzir sem falhas rítmicas nem melodias</p> <p>Aprender a usar a expressão facial em benefício da obra</p> <p>Aprender a usar o diafragma para apoio vocal</p>			
Conteúdos Procedimentais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manipulação da voz: impressões globais do som, afinação, dicção, ressonância, articulação, projeção vocal, exploração de parâmetros musicais como intensidade e andamento; apoio respiratório, relaxamento muscular, postura, uso da linguagem corporal, influenciando na interpretação e performance musical. Memória, coordenação motora.</li> </ul>				

## **Reflexão da aula do dia 23/01/2014**

Desde o início que os alunos sentiram que o grau de dificuldade tinha subido. No entanto, gostaram logo da obra de Pergolesi. Começámos pelo primeiro andamento, cantando todos a uma só voz as linhas melódicas do soprano e do alto. Ninguém ficou a descansar. É sempre bom que todos os alunos conheçam as diversas linhas melódicas; isso ajudará quando cantarem em polifonia.

Analisámos a letra e o ritmo. Fomos cantando ora a linha superior, ora a linha inferior, culminando cada frase com a entoação a duas vozes. Foi muito bom sentir a compreensão nos olhos dos jovens. Afinal, a música fazia sentido...

Tabela 13 - Planificação Coro - aula 53

Conservatório Regional de Castelo Branco			
Professor Supervisor		Professor Cooperante	
José Filomeno Raimundo	<b>Prática de Ensino Supervisionada: CORO</b>		José Manuel Nunes
_____	Estagiária: Armanda Patrício		_____

**Sumário:** Rise up my love e introdução à nova obra de Gordon Thornett.

Dia: 06 de março de 2014		Tempo: 90 minutos		Turma: Voximix	Alunos: 19
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Conteúdos Atitudinais	- Participação, cooperação com o grupo, respeito, valorização dos colegas, busca de objetivos comuns ao grupo e desenvolvimento de uma “atitude coralista”: frequência, pontualidade, disciplina, cuidado com material didático, concentração, aprender a escutar melhor.	Estar concentrado Trabalhar a língua inglesa Saber escutar os outros	Interpretação da canção <i>Rise up, my love</i> para coro a 3 vozes e solo de violino, que nos foi oferecida pelo compositor americano Jay Vosk.	Teclado Computador	Observação direta, registo em grelha diária e lista de verificação
Conteúdos Concetuais	- Conhecimento de notação musical: leitura de partituras específicas para coro, sinais musicais, intervalos, repertório, fraseologia, harmonia, características estilísticas, esquemas analíticos de uma peça: estrutura da obra (estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, tessitura, extensão, linha melódica, letra, arranjo), aspetos da fisiologia e higiene vocal e tipo de vozes;	Valorizar as outras 2 vozes Saber reproduzir sem falhas rítmicas nem melodias	Introdução ao estudo da nova obra a cappella, composta especialmente para nós pelo compositor inglês Gordon Thornett <i>Non Nobis Domine</i>		
Conteúdos Procedimentais	- Manipulação da voz: impressões globais do som, afinação, dicção, ressonância, articulação, projeção vocal, exploração de parâmetros musicais como intensidade e andamento; apoio respiratório, relaxamento muscular, postura, uso da linguagem corporal, influenciando na interpretação e performance musical. Memória, coordenação motora.	Aprender a usar o diafragma para apoio vocal			

## **Reflexão da aula do dia 06/03/2014**

A interpretação da canção *Rise up, my love* para coro a 3 vozes e solo de violino do compositor Jay Vosk, além de lindíssima requeria um esforço individual por parte dos alunos. Cantar a três vozes não é assim tão fácil... Mas, lentamente, seguindo o método já usado com outras obras: analisar texto, ritmo, notas, cantar cada frase em separado por todos, ir juntando as vozes frase a frase (...) a beleza começou a destacar-se e o prazer de a conseguir cantar assim, levou os alunos a sentirem-se bastante bem consigo mesmos.

A outra obra que nesta aula foi iniciada, não trouxe grande motivação aos jovens. O facto de ser lenta, com texto religioso e com um grau de dificuldade superior ao que estão habituados poderá ter contribuído para esta posição face à obra. Tentámos incentivá-los salientando o facto de ter sido escrita especialmente para nós, por solicitação da professora, mas o cansaço não permitiu grandes mudanças.

Tabela 14 - Planificação Coro - aula 78

Conservatório Regional de Castelo Branco			
Professor Supervisor		Professor Cooperante	
José Filomeno Raimundo	<b>Prática de Ensino Supervisionada: CORO</b>		José Manuel Nunes
_____	Estagiária: Armanda Patrício		_____

<b>Sumário:</b> <i>Meu amigo branco</i> de Gordon Thornett
------------------------------------------------------------

Dia: 22 de maio de 2014		Tempo: 90 minutos		Turma: Voximix	Alunos: 19
Conteúdos Gerais	Conteúdos Específicos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Conteúdos Atitudinais	- Participação, cooperação com o grupo, respeito, valorização dos colegas, busca de objectivos comuns ao grupo e desenvolvimento de uma “atitude coralista”: frequência, pontualidade, disciplina, cuidado com material didáctico, concentração, aprender a escutar melhor.	Estar concentrado Saber escutar os outros Saber reproduzir sem falhas rítmicas nem melodias	Aprendizagem da canção <i>Meu amigo branco</i> que o compositor Gordon Thornett compôs para o nosso coro.  Interpretação da canção (a uma voz) mas com acompanhamento instrumental.	Teclado Computador	Observação direta e registo em grelha diária.
Conteúdos Conceptuais	- Conhecimento de notação musical: leitura de partituras específicas para coro, sinais musicais, intervalos, repertório, fraseologia, harmonia, características estilísticas, esquemas analíticos de uma peça: estrutura da obra (estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, tessitura, extensão, linha melódica, letra, arranjo), aspectos da fisiologia e higiene vocal e tipo de vozes;	Experimentar a parte instrumental com batimentos corporais e só depois com os instrumentos  Aprender a usar o diafragma para apoio vocal	Distribuição dos instrumentos pelos alunos do coro (bongós, maracas, tamborim e glockenspiel)		
Conteúdos Procedimentais	- Manipulação da voz: impressões globais do som, afinação, dicção, ressonância, articulação, projeção vocal, exploração de parâmetros musicais como intensidade e andamento; apoio respiratório, relaxamento muscular, postura, uso da linguagem corporal, influenciando na interpretação e performance musical. Memória, coordenação motora.				

### **Reflexão da aula do dia 22/05/2014**

Saber que a próxima obra a trabalhar também foi composta para nós (sobre uma poesia africana enviada pela professora) pelo compositor e amigo Gordon Thornett, aumentou imediatamente o prazer de a cantar.

Para além de terem gostado da música, todos conheciam o poema, o que facilitou imenso o início dos trabalhos.

O prazer aumentou quando os instrumentos de percussão foram distribuídos pelos alunos. É claro que o resto da aula ocorreu numa confusão, mas uma confusão saudável, cheia de risos e alegria.

## 2.5. Apresentações públicas, eventos diversos e obras dedicadas ao Voximix

Após a aprendizagem de todas as canções e técnicas necessárias, o trabalho de um músico não estará completo enquanto não houver uma apresentação pública. É nesse momento que colocamos em prática os novos conhecimentos e esperamos ter conseguido o objetivo final do nosso esforço e dedicação: fazer jus às obras dos autores e agradar a quem nos ouve/vê. No ano de 2013/2014 houve inúmeros momentos destes, como se pode ver na tabela 15 que os sintetiza:

**Tabela 15** - Listagem dos concertos e outros eventos em que o coro Voximix participou

Data	Atividade/Evento	Observações
31 outubro	<b>II Festival Internacional de Músicas Antigas “Fora do Lugar:</b> ensaio com músicos convidados.	Colaboração de dois amigos (oboé e violoncelo), como preparação para a aula com um dos membros do <i>Ensemble Campestre</i> , Pedro Castro.
7 novembro	<b>II Festival Internacional de Músicas Antigas “Fora do Lugar:</b> ensaio com um dos membros do grupo com quem o coro partilhará o concerto.	Aula com Pedro Castro.
6 dezembro	<b>II Festival Internacional de Músicas Antigas “Fora do Lugar”:</b> Concerto	Oledo, 21H00
18 dezembro	<b>Concerto de Natal do CRCB:</b> Concerto com outros grupos de música de câmara da escola	Castelo Branco: Cineteatro Avenida, 21H30
21 dezembro	<b>Canções de Natal na Praça</b>	Castelo Branco: Praça Municipal, 10H00
11 janeiro	<b>Concerto de Reis:</b> Concerto com outros grupos de música de câmara da escola	Idanha-a-Nova: Centro Cultural Raiano, 21H30
3 abril	<b>Concerto de Páscoa:</b> Concerto com outros grupos de música de câmara da escola	Castelo Branco: Cineteatro Avenida, 21H30
5 abril	<b>IX Festival de Música da Beira Interior:</b> Concerto	Fundão: Igreja matriz, 21H30
13 abril	<b>I Encontro Luso/Canadiano:</b> Concerto com Voximini/Voximix e Les Voix Boréales (Canadá).	Castelo Branco: Cineteatro Avenida, 21H30
16 abril	<b>Flashmob para comemoração do Dia Mundial da Voz</b>	Castelo Branco: Avenida 1º de Maio
17 abril	<b>I Encontro Luso/Canadiano:</b> Concerto com Voximini/Voximix, <i>Camerata</i> , Coro juvenil de Torres Vedras, Jovens Vozes de Lisboa e Les Voix Boréales (Canadá).	Lisboa: Igreja de S. João de Brito
17 abril	<b>I Encontro Luso/Canadiano:</b> Concerto com os coros Voximini/Voximix, Coro juvenil de Torres Vedras, Jovens Vozes de Lisboa e Les Voix Boréales (Canadá).	Lisboa: Centro Comercial Atrium Saldanha
1 maio	<b>Lançamento do nosso CD</b> com a presença do compositor Sérgio Azevedo, da escritora Alice Vieira, o diretor da editora Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, o representante da Junta de Freguesia e o vereador da cultura de Castelo Branco.	Castelo Branco: Instituto Português do Desporto e da Juventude, 16H00.
24 junho	<b>IV Audição Final do CRCB</b>	Castelo Branco: Auditório Liszt, 19H30



Figura 5 - Concerto com os Concerto Campestre no Festival Internacional de Músicas Antigas *Fora do Lugar*



Figura 6 - Excerto de um texto publicado no blogue “Cantar no CRCB”

Este foi um ano repleto de atividades e concertos que deixou, em larga medida, uma sensação fantástica a todos os envolvidos - alunos, professora e pais. Foram doze os concertos em que o coro participou, sendo que um foi inserido num Festival Internacional, outro num Festival da Beira Interior e outro ainda num Encontro Luso-canadiano. Estes concertos realizaram-se todos no distrito de Castelo Branco, sendo a única exceção os dois realizados em Lisboa.

Foi desenvolvido um trabalho em prol da comunidade, fazendo apresentações públicas na praça municipal e na principal avenida da cidade. Pretendeu-se abrir as portas da escola à população, mostrando que a música é para ser partilhada e a dedicação que os alunos revelaram, deve ser sempre premiada pela satisfação de quem os ouve.

Encontro de alunos, professores e amigos do Conservatório Regional de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas e Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira.



Figura 7 - Flashmob de rua, na avenida 1º de Maio de Castelo Branco.

Para além disso, foi ainda o culminar do projeto que levou ao lançamento de um CD com músicas infantis designado por “Charadas da Bicharada”. Muito nos orgulhamos por, tudo nele, ser de nacionalidade portuguesa (música, textos, gravação/masterização, edição, divulgação). Temos a plena satisfação de sentir que contribuímos para o desenvolvimento da música, dos músicos e da cultura musical das crianças portuguesas.



Figura 8 - Lançamento do CD dos coros com obras de Sérgio Azevedo (01/05/2014)

Como a base do nosso trabalho incidiu no uso das tecnologias da informação e comunicação, tendo sido criados um email, um blogue, uma página no facebook, onde fomos colocando todas as atividades desenvolvidas pelo coro (através de textos, fotografias e vídeos), desde cedo começámos a ser contactados (e a contactar) por alguns compositores quer portugueses quer estrangeiros. Desses contactos surgiram convites e ofertas de composições a serem trabalhadas pelo coro. Fomos sempre agradecendo o interesse e procurando, na medida das nossas possibilidades, trabalhar obras que se coadunassem com a composição e potencialidades do coro. Alguns compositores, como Gordon Thornett, chegaram a modificar algumas orquestrações ou a acrescentar vozes para que se ajustassem melhor os nossos alunos.



Figura 9 - Um dos contactos com o compositor Gordon Thornett.

Pela listagem a seguir apresentada, é fácil verificar a razão pela qual não pudemos trabalhá-las todas. Para além do pouco tempo de aula semanal (90 minutos), o coro está inserido num conservatório que tem projetos conjuntos com outros grupos de música de câmara. De qualquer forma, sempre que trabalhámos essas obras, procurámos enviar gravações mp3 para podermos receber um *feedback* do seu autor. Também recebemos várias obras para Sopranos, Altos, Tenores e Baixos e o nosso coro era, ainda, de jovens com a voz em formação com carências ao nível das vozes graves masculinas.

**Tabela 16** - Listagem das obras oferecidas à professora para serem trabalhadas com o coro,  
já trabalhadas no âmbito da PES

Obras oferecidas para trabalhar com o coro	Compositores
Canções do meu quintal (coro infantil a 1 e 2 vozes com piano)	Sérgio Azevedo
Suo Gan – tradicional galesa (coro infantil a 2 vozes e órgão)	
Vamos cantar um cânone? (coro infantil a 3 vozes)	
Christmas is coming (coro e piano)	Gordon Thornett
Little shepherd boy (SA e orquestra) ( <u>arr. para o Voximix</u> )	
Meu amigo branco ( <u>composta para o Voximix</u> )	
Rise up my love (SSA, violino solo e piano)	Jay Vosk

**Tabela 17** - Listagem das obras oferecidas à professora para serem trabalhadas com o coro,  
ainda não trabalhadas no âmbito da PES

Obras oferecidas para trabalhar com o coro	Compositores
Três canções alentejanas de Natal (coro de crianças e ensemble de câmara) - encomenda do Conservatório de Lisboa	Carlos Marecos
Non Nobis Domine ( <u>composta para o Voximix</u> )	Gordon Thornett
Eli Eliyahu (SSA with Alto Recorder and Tamborine)	Jay Vosk
O Elefante e a Pulga (coro infantil e piano)	Paulo Bastos e letra de Leonel Neves
Two Cardinals (SSA)	J. A. Kawarsky e letra de F. G .Immerman
Alleluia (SA and organ)	Branko Stark
Amen (SSA and organ)	
Ave Maria (SAB)	
Bless Oh Lord (SATB)	
Domine Dominus noster: Psalm 8 (SSAA)	
Folk Phantasy (SSAA)	
Glagolitic Suite (SATB)	
Give unto the Lord: Psalm 29 (SATB)	
Herr, unser Herrscher: Psalm 8 (SATB)	
Ipaphonia (SA ou SATB)	
Istrian Dance No. 1 (SSAA)	
Istrian Dance No. 2 (SATB)	
Iubilate Deo: Psalmus 66 (SATB)	
I Will Praise: Psalm 9 (SATB)	
Lauda anima ig: Psalmus 146 (SSAA)	
Laudate Dominum: Psalmus 150 (SATB)	
Lobt den Herrn: Psalm 148 (SATB)	

**Tabela 17** - Listagem das obras oferecidas à professora para serem trabalhadas com o coro,  
ainda não trabalhadas no âmbito da PES (continuação)

Obras oferecidas para trabalhar com o coro	Compositores
Mein Gott: Psalm 22 (SATB)	
Miserere mei: Psalm 57 (SATB)	
Plaudite minibus: Psalmus 47 (SATB)	
Preserv me, O God: Psalm 16 (SATB)	
Rejoice in the Lord: Psalm 33 (SATB)	
Sunny Day (SSA)	
The Halleluyeah Songbook – Sacred Songs for joyfull Singing Vol.1 (SATB)	
The Lord is My Rock (SATB)	
Voce mea: Psalmus 76 (SSA)	
We move the world! (SA)	
We Shall OVERCOME (SATB)	
When Mountains Sleep (SATB)	
Jägerliedchen (TB)	
Love Me Tender (SATB)	Elvis Presley; arr. Branko Stark
Hello, Dolly (SATB)	J. Herman; arr. Branko Stark



Gosto · Comentar · Partilhar

Paula Passos, Sandra Mateus, Carlos Marques e 9 outras pessoas gostam disto.

3 partilhas

**Gordon Thornett** Great to see you performing my little piece with such enthusiasm - thank you!  
(Just wondering why the orchestral play-out - last 4 bars - is missing from the video?)  
13/1 às 9:38 · Gosto · 1



Gosto · Comentar · Partilhar

Maria José Andrade, Kina Yum, Catarina Cajada e 2 outras pessoas gostam disto.

2 partilhas

**Jay Vosk** Thank you Coro Voximix E VoxOn . I can hear a very fine effort here. You sung with a lot of 'heart'. Thanks for performing my music!  
6/5 às 20:16 · Gosto · 2

**Coro Voximix E VoxOn**  
6/3 · Editado ·

Hoje recebemos mais uma partitura de um compositor contemporâneo.  
Thank you Jay Kawarsky!

Gosto · Comentar · Partilhar

Carla Ribeiro da Silva, Jay Kawarsky, Jose Miguel Jacinto Fotografia e 6 outras pessoas gostam disto.

**Coro Voximix E VoxOn** Haja tempo para trabalharmos 😊  
6/3 às 23:24 · Gosto · 1

**Jay Kawarsky** You welcome!!  
7/3 às 23:48 · Não gosto · 1

**Jay Kawarsky** Will your chorus be singing Two Cardinals? If so, when??  
9/3 às 17:14 · Não gosto · 1

**Coro Voximix E VoxOn** Will try 😊 Probably in May. Now we have some projects that takes all of our time. But it's great to have composers investing in us. Thank you for that, Jay.  
9/3 às 19:11 · Gosto

**Jay Kawarsky** It would be a great excuse to take a little cross Atlantic trip!!  
9/3 às 19:26 · Não gosto · 1

**Coro Voximix E VoxOn** Uau!!!! Great!!! ❤️  
9/3 às 21:46 · Gosto · 1

**Coro Voximix E VoxOn** Now we have to sing it!! 😊

Figura 10 - Contactos com os compositores Gordon Thornett, Jay Vosk e Jay Kawarsky, através do Facebook.

### 3. Reflexão final sobre a prática de ensino supervisionada

Desde o início da nossa prática de ensino supervisionada que, o interesse e entusiasmo demonstrados por todos os envolvidos, nos fez acreditar que o sucesso estaria garantido. E, quando falamos de sucesso, não nos referimos à avaliação formal mas à felicidade de sentir que a alegria no nosso trabalho funciona; que o prazer de cantar se transmite e traz frutos.

Todos nós somos humanos e os dias não são todos iguais. Mas, no cômputo geral, esta prática serviu para questionar a nossa forma de estar perante os jovens e que lecionar deve ser sempre visto como uma missão. Todo o esforço, todo o cansaço sentido aula após aula se extinguia quando saíamos de mais um concerto ou evento. A recompensa foi ver/sentir a felicidade na cara de cada aluno sempre que conseguiram ultrapassar alguma dificuldade.

Na prática supervisionada em Formação Musical, apesar do gosto em sentir que a cada aula a estagiária era melhor aceite como fazendo parte do grupo de trabalho, talvez o facto de não ser a professora titular da turma acabou por não permitir uma maior aproximação. Os alunos questionavam, intervinham e aprendiam o que lhes era ensinado. No entanto, foi sentida uma falta de criatividade na forma como os jovens encararam a disciplina. Tomamos a ousadia de pensar até que ponto esta disciplina não precisa de alterações...

Relativamente à Música de Conjunto, a situação foi diferente. O facto de ser professora titular deste grupo já há alguns anos, levou a que confiassem totalmente na experiência do uso das tecnologias. Acabaram por ser eles próprios a pedir mais atividades com recurso a elas e o gosto pela aprendizagem sofreu transformações altamente positivas. Uma vez que tinham um apoio no estudo em casa, a dinâmica das aulas era mais intensa, permitindo-nos “brincar” mais com a música. A partilha das fotografias e vídeos trouxe um novo alento às aulas, chegando a haver diálogos acerca das melhores ou piores prestações do coro. Outro aspeto fundamental foi o contacto direto com compositores que, vendo o nosso blogue e página de facebook, quiseram contribuir com partituras suas (o que foi positivo devido à problemática dos custos da aquisição de partituras e até dificuldade em arranjar-las, já que falamos de compositores ainda vivos) e, ao mesmo tempo, encontrar grupos corais que cantem as suas obras. Afinal, uma obra musical só tem razão de existir se for interpretada por alguém.

## **Parte II - Projeto de Investigação**

***“O uso das tecnologias da informação e comunicação como um meio para o desenvolvimento coral de jovens - expectativas reais ou virtuais?”***

## 1. Introdução

Para se tornar músico, não basta ter talento; é preciso estudo, disciplina, estímulo, incentivo, capacidade de trabalhar em grupo e perseverança. O papel do professor torna-se, então, primordial para o sucesso dos alunos e, para isso, recorre-se a todos os meios possíveis para o ajudar nesta tarefa. Tal como diz Galiazzo, citado por Granieri (2006, p.38),

Hoje tudo é diferente. [...] Montras, agentes de seguros, spots publicitários, transmissões televisivas, Playstation, inaugurações de bibliotecas, prostitutas, sítios da Internet, limpa-vidros. Todos sobrevivem graças à sedução.

Assim, porque não nós, professores, “seduzirmos” também os nossos alunos, recorrendo àquilo que mais os motiva – a Internet – levando-os à aquisição dos conhecimentos que pretendemos que adquiram?

Segundo Rudolph (1997) o uso das tecnologias favorece a participação ativa dos alunos na aprendizagem e, conseqüentemente, permite um aumento de confiança, melhor aprendizagem e mais recetividade a outros estudos.

Este trabalho é constituído por sete capítulos.

Depois da Introdução, no segundo capítulo serão apresentadas a problemática e os objetivos do estudo, bem como as questões orientadoras da investigação.

No capítulo três será apresentada a fundamentação teórica do estudo, fazendo referência à dicotomia Educação/Ensino artístico, o ensino especializado da música em Portugal, à aprendizagem em coro, a importância da motivação para a aprendizagem e o uso das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento do trabalho produzido. De entre eles, abordaremos o email, o blogue, o facebook, o Finale, o mp3, o Youtube, o Slideshare e o Prezi. Tendo uma visão geral do que já existe escrito sobre o assunto, partiremos então para a nossa investigação.

O quarto capítulo será dedicado à apresentação do estudo e dos sujeitos em análise, à explanação das metodologias de investigação, às técnicas usadas na recolha dos dados – investigação qualitativa, inquérito por questionário, observação direta com recurso a uma grelha de verificação, fotografias e registos em vídeo.

Será no quinto capítulo que será apresentada a análise e o tratamento dos dados recolhidos e ainda a descrição dos resultados.

No capítulo sexto caberá uma reflexão sobre todo o projeto de investigação desenvolvido.

Finalmente, o sétimo e último capítulo incluirão todas as referências bibliográficas usadas neste trabalho.

Este estudo tentará contribuir para um novo olhar sobre um fenómeno social que pode modificar efetivamente a forma de ver a Música de Conjunto. Simultaneamente, pretende-se perspetivar o seu valor simbólico e garantir que, a resultar positivamente, se possa partilhar a informação com os demais, contribuindo para o sucesso escolar de alunos de outros coros. E, obviamente, tentaremos também que este projeto sirva para enriquecer a investigação científica no âmbito das novas tecnologias associadas ao ensino da música.

## 2. Problemática e objetivos do estudo

Para transpor a teoria para a prática, delineámos algumas hipóteses de investigação que serão testadas nos próprios elementos do coro Voximix:

- i. O uso das novas tecnologias permite aos alunos envolverem-se mais nas atividades do coro?
- ii. No seu estudo individual, os alunos usam as gravações em mp3 recebidas através do email?
- iii. A motivação crescerá mais para o estudo das obras, quando recebem este apoio prestado à distância?
- iv. Os alunos aproveitam as diversas versões colocados pela professora no blogue/facebook, para escolherem para si a melhor interpretação?

Foram também delimitados alguns objetivos que nos ajudaram a caminhar na direção correta:

- i. Contribuir para a compreensão de um fenómeno social que pode modificar efetivamente a forma de ver a classe coral e os recursos tecnológicos usados pelos jovens atualmente;
- ii. Contribuir para uma melhoria da prática coral;
- iii. Garantir que, a resultar positivamente, se possa partilhar a informação com os demais, contribuindo para o sucesso escolar de alunos de outros coros.

“Cantar é uma das divinas faculdades do ser humano.”  
(Borba & Graça, 1996, p.271)

“Às crianças nunca, jamais deve ser dito que elas  
não podem cantar”  
(Bartle, 2003, p.8)

### 3. Fundamentação Teórica

Neste capítulo será abordada a temática do que se entende por Educação Artística e à diferença entre esta e o Ensino Artístico. Em seguida, caracterizaremos o Ensino Artístico Especializado da Música no nosso país, já que é sobre esta área que incide o nosso trabalho. Também será abordada a importância de cantar em coro, sentirmo-nos motivados e como aplicar as tecnologias da informação e comunicação à prática coral.

#### 3.1. Educação artística *versus* Ensino artístico (especializado)

Ensino artístico e educação artística não são a mesma coisa.

Segundo se pode depreender do documento de trabalho que serviu de base à Conferência Nacional de Educação Artística, na casa da Música do Porto (2007, p.4), a educação artística consiste no desenvolvimento de um conjunto de experiências relacionadas com as diversas formas de arte, que se desenrolam nos espaços de educação da comunidade incluindo escolas, museus, equipamentos culturais, associações, constituindo uma oportunidade para a vivência do património artístico e cultural da humanidade. Pode ler-se ainda no mesmo documento (2007, p.3) que a fruição e interpretação de objetos artísticos reforçam a constituição de valores éticos e estéticos, estimulam a criação e a formação de novos públicos.

Num dos temas abordados nesta conferência (2007, p.3), foi dito que, para as escolas, o desenvolvimento de projetos de educação artística constitui um importante instrumento, capaz de contribuir para reduzir a violência escolar, fazer aumentar a coesão social, a solidariedade, a tolerância, o diálogo e a cooperação (Dan Baron, 2004), reduzir o insucesso e o abandono, e promover a cultura do envolvimento escolar (Dan Weissman, 2004).

Ainda nesta conferência (2007, p.4) fomos levados a compreender a diferença entre educação artística e ensino artístico quando se lê que devemos pensar na educação artística como aquela que se destina a preparar culturalmente os cidadãos, para que possam compreender a arte enquanto usufruidores e espetadores das mais variadas formas de arte, enquanto que o ensino artístico especializado visa a preparação de executantes, professores e de profissionais especializados.

Podemos ler no Roteiro para a Educação Artística (2006, p.4) “A Educação Artística serve só para ensinar a apreciar ou deve ser também um meio para melhorar a aprendizagem de outras matérias?”; “A arte deve ser ensinada como disciplina virada para si própria ou virada para o conjunto de conhecimentos, capacidades e valores que pode transmitir (ou ambas as coisas)?”; “A Educação

Artística destina-se a um núcleo restrito de alunos talentosos em disciplinas seleccionadas ou a Educação Artística é para todos?”

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação, como os imigrantes, grupos culturais minoritários e pessoas portadoras de deficiência. Estas afirmações encontram-se reflectidas nas declarações sobre direitos humanos e direitos das crianças (Roteiro para a Educação Artística 2006, p.5).

Estas afirmações estão também em relevo na Declaração Universal dos Direitos do Homem (p.5):

Artigo 22

Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais, indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

[...]

Artigo 26

A educação deverá visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.”

Artigo 27:

Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.

E também na Convenção sobre os Direitos da Criança (p.5-6):

Artigo 29:

A educação da criança deve destinar-se a ... a) Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades...

[...]

Artigo 31:

Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade.

Os artigos citados anteriormente têm por objetivo assegurar para todos, crianças e adultos, o direito à educação, a oportunidades que lhes garantam um desenvolvimento completo e harmonioso e à participação na vida cultural e artística. Estes direitos, por si só, são a razão fundamental para fazer da educação artística uma parte importante, e mesmo obrigatória, do programa educacional de qualquer país.

Ainda de acordo com a UNESCO, embora o número de crianças com acesso à educação esteja a crescer, a qualidade do ensino continua a ser fraca na maioria dos países. A educação para todos é importante, mas é fundamental que os jovens recebam uma educação de qualidade. “Deve-se concentrar menos na ‘Educação para Todos’ e mais na participação em administração de aprendizagem de qualidade para todos. A este respeito, as artes têm um imenso potencial para oferecer à educação” (Bamford, 2007, p.12).

Relativamente à educação artística, citado por Lúcio (2007, p.9), Postman afirmou que: “dada a natureza da indústria das comunicações, os nossos alunos têm um acesso contínuo às artes populares do seu tempo... No entanto, a sua capacidade de responder, com uma imaginação instruída, a formas de arte tradicionais ou clássicas é seriamente limitada”. E acrescentou: “não se justifica que as escolas patrocinem concertos rock quando os alunos nunca ouviram a música de Mozart, Beethoven, Bach ou Chopin, ou que os alunos acabem o ensino secundário sem terem lido Shakespeare, Milton, Keats, Dickens, Whitman, Twain, Melville ou Põe, ou ainda que estes nunca tenham visto pelo menos uma reprodução fotográfica de quadros de Goya, El Greco e David” (cit. por Lúcio, 2007, p.10).

### **3.2. O ensino artístico em Portugal**

Inserido no sistema educativo, o subsistema do ensino artístico especializado apresenta características próprias que o diferenciam do ensino regular. Não sendo obrigatório, é destinado a um público com aptidões artísticas, orientando-se para a formação especializada de executantes, criadores e profissionais dos diferentes ramos artísticos, nomeadamente da Música, da Dança e das Artes Visuais.

Neste momento, e tendo como referência a página *online* da ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional – existem 104 escolas particulares e cooperativas e 8 escolas públicas que ministram os cursos de Música.

Nos anos 80 do século passado, foi publicado o Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho, que revolucionou o ensino especializado da Música. Até então os Conservatórios ministravam todos os níveis de ensino, inclusive o superior. Com a criação das Escolas Superiores de Música, aqueles estabelecimentos passaram a desenvolver apenas os cursos básicos e secundários.

O ensino especializado de Música dispõe, atualmente, de três modalidades de frequência: o regime integrado, o articulado e o supletivo. No regime integrado, os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino; no regime articulado, os alunos frequentam as disciplinas da componente de formação vocacional numa escola de ensino artístico especializado de música e as restantes componentes numa escola de ensino regular; no regime supletivo, os alunos frequentam as disciplinas do ensino artístico especializado da música numa escola de ensino artístico, independentemente das habilitações que possuam. Neste regime há independência dos dois estudos.

Divide-se em dois níveis de ensino: básico e secundário. O plano de estudos dos cursos básicos de música integra uma componente de formação vocacional, para além das componentes de currículo comuns aos cursos do ensino regular. Por seu lado, os cursos secundários de música estruturam-se em três componentes de formação: geral, específica e vocacional/artística.

Os alunos que concluem com aproveitamento o curso básico de música têm direito a um diploma de conclusão do ensino básico. A conclusão de um curso secundário do ensino artístico especializado, em regime de ensino articulado/integrado, no domínio da música confere um diploma de conclusão do nível secundário de educação, para além do respetivo diploma do curso frequentado.

Na formação vocacional, os jovens do 3º ciclo a frequentar o ensino artístico especializado da música na modalidade de ensino articulado, deverão frequentar semanalmente 90 minutos de Formação Musical, 90 minutos de instrumento e 90 minutos de Classe de Conjunto. No nosso caso, corresponde a uma classe de coro. Em algumas situações específicas, na Formação Musical e na Classe de Conjunto esse tempo pode ascender a 135 minutos, tal como se pode ver na tabela (Figura 11) extraída da Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho, que a seguir se apresenta.

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
<b>Áreas disciplinares</b>				
Português .....	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras .....	225	225	225	675
Inglês. Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais .....	200	200	225	625
História. Geografia.				
Matemática .....	200	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais .....	225	225	225	675
Ciências Naturais. Físico-Química.				
Expressões:				
Educação Visual (c) .....	(90)	(90)	(90)	(270)
Educação Física .....	135	135	135	405
Formação Vocacional (d) .....	315	315	315	945
Formação Musical .....	90 (135)	90 (135)	90 (135)	270 (405)
Instrumento .....	90	90	90	270
Classes de Conjunto (e) .....	90 (135)	90 (135)	90 (135)	270 (405)
Educação Moral e Religiosa (f) .....	(45)	(45)	(45)	(135)
(g) .....	(45)	(45)	(45)	(135)
Tempo a cumprir (h) .....	1575/1710 (1620/1755)	1575/1710 (1620/1755)	1575/1710 (1620/1755)	4725/5130 (4860/5265)
Oferta Complementar (i) .....	(45)	(45)	(45)	(135)

Figura 11 - Anexo IV da Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho - Plano de estudos do 3º ciclo do ensino articulado da música, sendo que classe de conjunto inclui Coro, Música de Câmara e Orquestra.

### 3.3. Cantar em coro

“Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar.” (Heitor Villa-Lobos)

Para falarmos sobre a voz cantada, temos que regressar às origens do Homem, altura em que se crê terem surgido as primeiras manifestações musicais. A mais antiga e a mais natural fonte sonora capaz de produzir música é a voz humana. Mesmo antes do aparecimento dos primeiros instrumentos, o Homem já fazia a sua música, utilizando a voz para imitar os sons da natureza. Pode comprovar-se esses vestígios nas diversas pinturas rupestres espalhadas pelas mais diferentes regiões do mundo. À medida que as sociedades humanas adquiriam uma organização mais complexa, também o uso da voz se foi tornando mais elaborado.

Segundo Connor (2001), o séc. XVIII ficou marcado pelas distintas visões de Rameau, que defendia que a essência da música se centrava numa relação essencialmente harmónica e de Rousseau, que defendia a melodia acima da harmonia. De acordo com o mesmo autor, o século XIX “foi um período marcado pela ideia da identificação da voz ou estilo do compositor, presente em cada obra, independentemente da voz que o mediava” (Connor, 2001, p.468)

O século XX foi, segundo Fernandes (2012), marcado pela expansão da música para as massas, apoiada pelo desenvolvimento das tecnologias de gravação, amplificação e reprodução. Para este fim, a voz era um aspeto crucial. Ora, a

predominância atual da música vocal não é assim surpreendente. Aliás, basta ligar a televisão, ouvir a rádio ou fazer compras num determinado centro comercial e as músicas que ouvimos são, maioritariamente, vocais.

Como se pode ler em Osvaldo Fernandes (2012, p. 8-9),

é inegável a importância da música coral nas comunidades, pois potenciadora de sociedades artisticamente ricas, conhecedoras, mais criteriosas e mais próximas dos seus membros. Um coro trabalha e executa obras diversas, atendendo sempre ao nível da interpretação artística tida na sua forma mais pura. Mas vai tantas vezes mais além, ao estimular os participantes e a comunidade para a música e para a arte em geral, superando as fronteiras da linguagem e partilhando sensações e sentimentos, ideias e ideais, estilos e cultura, possibilitando mesmo o desenvolvimento da personalidade humana.

Segundo Fucci-Amato (2007), a par do resultado da performance, o canto – notadamente na sua manifestação coral – é uma extraordinária ferramenta para se desenvolver a integração interpessoal, a motivação dos jovens e a inclusão sociocultural.

Existem inúmeros tipos de coros. No entanto, e uma vez que é essa a formação sobre a qual nos debruçaremos neste estudo, o coro infantil académico será o abordado ao longo do trabalho.

Qualquer criança pode cantar, desde que possua capacidade de produzir sons com o seu aparelho fonador. Aliás, "Todas as crianças podem ser ensinadas a cantar, se começarem a sua descoberta vocal pessoal desde muito cedo e se forem ensinadas por alguém que, não apenas acredita que todas as crianças podem cantar, mas também que possua as competências necessárias ao ensino. [...] Às crianças nunca, jamais deve ser dito que elas não podem cantar". (Bartle, 2003, p.8).

Tal como é possível ler em Lips (1995, p.4) "Pelos seus próprios meios, a criança encontra, desde as primeiras semanas de vida, certas formas de expressão vocal" e, primeiro com a família e depois no infantário e na escola, a imitação passa a ser fundamental para a sua formação também ao nível da voz. Assim, é fácil de perceber a importância que o formador terá não só ao nível da colocação correta da voz, como nas suas escolhas ao nível dos materiais e métodos utilizados no ensino. Parece-nos lógico afirmar que se aprenderá melhor com um professor que se exprima com uma voz clara e bem timbrada do que com outro com voz estridente e agressiva. A voz é mais do que um mero meio de comunicação.

A atividade coral, principalmente quando direcionada à faixa etária infantil ou infanto-juvenil, requer um direcionamento do estudo para que esta não seja apenas mais uma disciplina dentro do currículo geral de formação, mas algo que contribua para a estruturação da personalidade, da formação do carácter, do aceitar a noção do bem-comum. Segundo Bourne (2009), a atitude do coro deve ser aquela que incentive

todas as crianças a fazer o seu melhor, aceitar e ajudar o outro. E, para isso, há já inúmeros professores que recorrem às novas tecnologias. Mas será que resulta?

### 3.4. Motivação

Segundo o Dicionário online de Língua Portuguesa da Porto Editora (2014), motivação nasce de uma palavra latina *motivus* que significa aquilo que movimenta, que faz andar. É a capacidade de motivar, de despertar o interesse para algo. É um conjunto de fatores que determinam a conduta de alguém; tudo o que visa despertar o interesse e mobilizar a atividade do aluno.

Consideradas as diversas fontes que definem o conceito de motivação, destacamos alguns exemplos. O único princípio organizador é o da cronologia.

- O energizador do comportamento. (Lewis, 1963, p.560)
- Um exame cuidadoso da palavra (motivo) e de seu uso revela que, em sua definição, deverá haver referência a três componentes: o comportamento de um sujeito; a condição biológica interna relacionada; e a circunstância externa relacionada. (Ray, 1964, p.101)
- A motivação leva a uma escolha, instiga, faz iniciar um comportamento direcionado a um objetivo. (Bzuneck, 2004, p.9)
- A motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso. (Bzuneck, 2009, p.9)
- Motivação é um sentimento interno, é um impulso que leva alguém a fazer alguma coisa. (Rogers, Ludington & Graham, 1997, p.2)

Ora, pretendemos que os alunos aprendam a cantar bem e procurem sempre vontade de melhorar, necessitando, por isso, de se sentirem motivados. E sabemos que a aprendizagem é uma necessidade que o ser humano carrega desde o seu nascimento. Bruner já afirmava: “A aprendizagem está tão integrada no homem que é quase involuntária, e estudiosos do comportamento humano chegaram a avançar que a nossa especialização, como espécie, pode resumir-se na aprendizagem.” (Bruner, 1976, p.113).

Segundo Hilgard (1973, p.369) “podemos definir aprendizagem como o processo mediante o qual se origina ou se modifica uma actividade em resposta a uma situação, sempre que as mudanças não podem ser atribuídas ao crescimento ou ao estado acasional do organismo.” Então, o que será aprender? Para Piaget (1968, p.43), “a aprendizagem consiste numa modificação sistemática da conduta, em caso de repetição de uma mesma situação”. Segundo Delay e Pichot (1973), uma das formas de aprendizagem será através do exercício. Depende, obviamente de fatores individuais como a idade, a inteligência, a participação, a motivação e a experiência preliminar.

Segundo Clarke (cit. por Cardoso, 2007, p.11),

A aprendizagem instrumental, independentemente do contexto escolar onde se insira, reveste-se de características únicas quando comparada com outras aprendizagens. Aprender a tocar um instrumento envolve a aquisição de uma enorme variedade de competências: auditivas, motoras, expressivas, performativas, e no caso do ensino especializado, envolve também a aquisição de competências de leitura.

De acordo com Sloboda & Davidson (cit. por Cardoso, 2007, p.11), no início da aprendizagem são, normalmente, motivações exteriores que incitam as crianças a despendem uma elevada quantidade de tempo e esforço a estudar, “os motivos podem ser, entre outros, ‘querer agradar aos pais’, ‘evitar que o professor fique triste’) ou, simplesmente ‘evitar um castigo’”. À medida que crescem, a motivação passa a estar mais dependente de fatores internos:

Por outras palavras, o que leva uma criança a continuar a estudar um instrumento deverão ser razões tais como ‘querer ser um músico de orquestra’, ‘querer aprender a tocar peças mais difíceis’, ‘ter uma relação muito especial com o instrumento’, ou outras razões similares. (McPherson & Renwick, 2001, cit. por Cardoso, 2007, p.12).

Do nosso ponto de vista, estas afirmações continuam sendo corretas caso se altere o termo ‘aprendizagem instrumental’ por ‘aprendizagem coral’, pois tudo se coaduna.

### 3.5. Tecnologias da Informação e Comunicação

Como se pode ler no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa *online*, o termo *tecnologia* é uma ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais. É também um conjunto de termos técnicos de uma arte ou de uma ciência. Obviamente não é de nosso interesse falar de indústria e comércio, mas daremos o enfoque aos termos científicos relacionados com a informação e comunicação.

Na atualidade, sabemos que a tecnologia está em todo lado. Assim, pensemos no que diz Bruce Sterling (cit. por Granieri, 2006, p.77): “As redes sociais comportam-se de modo neobiológico: como enxames, vírus, como as gramíneas e os búfalos em fuga. Se às crianças de hoje se devesse ensinar a viver no futuro, deveríamos aprender a conviver com todas estas coisas” e procurarmos aprender mais sobre elas para melhor chegarmos aos alunos?

Sendo que, como nos disse Viera (1992, p.64), “A escola deve promover o reconhecimento interno do valor do trabalho dos seus alunos e professores e deve exigir e merecer o reconhecimento da sociedade local e do Estado pelo seu trabalho. Este objectivo implica uma estratégia de permanente abertura ao exterior [...]”, como tal, os professores têm o dever de fazer uso de todas os meios disponíveis para mostrar à comunidade em geral o trabalho que vão desenvolvendo.

Ora, nas últimas décadas, os pedagogos passaram a dispor de imensas ferramentas que podem beneficiar e aumentar a aprendizagem dos alunos. Esses aparelhos incluem os computadores, teclados eletrónicos, compact disc (CD) e os digital video disc (DVD).

Ao iniciarmos este estudo, refletindo sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino coral, recordamos Webster (2002) quando pergunta se as tecnologias da música irão resolver os nossos problemas no ensino da música. Obviamente, a sua resposta é negativa. As tecnologias poderão ter uma componente pedagógica, dependendo sempre do professor que as usa. No entanto, a questão que se coloca não é se as tecnologias são exequíveis no ensino da música, mas sim como é que se podem tornar mais eficazes.

Sabendo que os alunos, principalmente no início da aprendizagem coral, sentem inúmeras dificuldades em estudar sozinhos, procuramos fazer uso das tecnologias à nossa disposição, para nos ajudar a prestar um estudo acompanhado em casa dos jovens.

Atualmente é possível observamos uma profusão de programas e *softwares* livres, para mistura, tratamento sonoro, composição, conversores de formatos de arquivos de som (e outros ainda) acessíveis através da Internet. Um exemplo disso é a popularização alcançada pelos arquivos MP3.

Castells afirma que uma das marcas do momento histórico no qual vivemos constitui-se na presença de tecnologias digitais que contribuíram para transformações no estilo de vida e modo de pensar do homem contemporâneo, como comprova no seguinte texto:

A era da informação é nossa era. É um período caracterizado por uma revolução tecnológica centrada nas tecnologias digitais de informação e comunicação, [...] com a emergência de uma estrutura social em rede, em todos os âmbitos da atividade humana, e com a interdependência global desta atividade (Castells, 2006, p.225).

Martín-Barbero compreende que a revolução tecnológica introduz, na verdade, uma nova forma de processamento das informações que estaria centrada principalmente no plano simbólico:

Por sua vez, o que a revolução tecnológica introduz em nossa sociedade não é tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas sim, um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição de bens e serviços: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar (Martín-Barbero, 2006, p.54).

Essas novas formas de interação social via internet apresentam-se múltiplas. Destaca-se, porém, a interação via redes sociais. Segundo a pesquisadora Sônia Aguiar, o conceito de “redes” tem sido construído a partir de “metáforas que remetem a inter-relações, associações encadeadas, interações, vínculos não-hierarquizados todos envolvendo relações de comunicação e/ou intercâmbio de informação e trocas culturais ou interculturais” (Aguiar, 2007, p.2).

### 3.5.1. Email

Como se pode ler na página *Web Computer Hope*, um correio eletrónico ou *e-mail* é um método que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrónicos de comunicação. O termo *e-mail* é aplicado tanto aos sistemas que utilizam a Internet, como aos sistemas conhecidos como intranets, que permitem a troca de mensagens dentro de uma empresa ou organização. As mensagens de *e-mail* consistem, basicamente, em duas secções principais: o cabeçalho que é estruturado num campo que contém o remetente, o destinatário e outras informações sobre a mensagem, e o corpo que contém o texto da mensagem. O corpo é separado do cabeçalho por uma linha em branco. O correio eletrónico tornou-se popular devido à sua grande facilidade em quebrar barreiras geográficas. Pessoas que estão em diferentes continentes podem comunicar livremente (desde que possuam computadores ou qualquer outro dispositivo com tal funcionalidade conectados à Internet), enviando e recebendo mensagens a qualquer hora do dia e para qualquer parte do mundo.

Segundo uma brochura da Comissão Europeia sobre a sociedade da informação (1996), observa-se, hoje, que o correio eletrónico deixou de ser apenas um meio de troca de mensagens entre pessoas para se tornar um grande fator de produtividade.

Embora não tenham sido desenvolvidos como uma ferramenta de trabalho cooperativo, os serviços de correio eletrónico adaptaram-se muito bem ao ambiente de grupos de trabalho, tornando-se indispensáveis nas organizações, agilizando processos, democratizando o acesso às informações e diminuindo os custos. Esta é uma das formas mais usadas para o estabelecimento de comunicações por meio do computador.

### 3.5.2. Blogue

Também na página Web *Computer Hope*, descobrimos que um weblog/blog ou em português blogue é um sítio cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou postes. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blogue, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blogue. Muitos blogues fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular e outros funcionam mais como diários *online*.

Encontrámos também num vídeo colocado pelo Governo do Estado de São Paulo (Brasil) no Youtube, onde ficamos a saber que blogue é uma página da Web que nos permite colocar textos, fotografias, vídeos, sons e ligações para outras páginas de forma a partilhar com toda a população do mundo. É rápido, barato, não exigindo conhecimento técnico especial e permite ir colocando novas atualizações, mantendo as anteriores guardadas para futuras visualizações.

A capacidade de os leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogues e permite, não só a redução de barreiras entre quem escreve e quem lê, como também investe no enriquecimento das informações.

### 3.5.3. Facebook

Muitas vezes abreviado como FB, o Facebook é a rede social mais popular na Internet que foi co-criado por Mark Zuckerberg e lançado oficialmente a 04 de fevereiro de 2004. O Facebook é um destino popular para configurar as suas próprias páginas pessoais, conectar-se com amigos, partilhar fotos, partilhar filmes, falar sobre qualquer assunto à nossa escolha (*in* Página Web *Computer Hope*).

Basicamente tem, na página de perfil do utilizador, um mural que permite aos amigos colocar mensagens para outros verem. Ele é visível para qualquer pessoa com permissão para ver o perfil completo. Muitos utilizadores usam os murais dos seus amigos para deixar avisos e recados temporários. Mensagens privadas são guardadas em "Mensagens", que são enviadas à caixa de entrada do utilizador e são visíveis apenas ao remetente e ao destinatário, num *email*. O botão de "gosto" é um recurso onde os utilizadores podem gostar de certos conteúdos, tais como novas mensagens, comentários, fotos e *links* partilhados por amigos. Os eventos são uma maneira de os

membros informarem os seus amigos sobre os próximos eventos na sua comunidade ou para organizar encontros sociais. Os utilizadores podem adicionar vídeos por meio de um arquivo do computador, adicionando diretamente para o facebook. Além disso, podem identificar-se pessoas nas fotografias e nos vídeos.

#### **3.5.4. Finale**

Segundo Correia e Sousa (2009) e pela experiência pessoal, podemos afirmar que o Finale é um software de edição de partituras. Permite ao utilizador inserir, editar e imprimir notação musical, em variados graus de sofisticação. Permite escrever desde uma simples canção com acompanhamento de piano ou tablatura, até complexas obras orquestrais com notação especial (de música antiga a moderna) e à sua edição musical de alta qualidade. É utilizado por músicos profissionais e amadores. Há versões para Microsoft Windows e Macintosh. Oferece várias ferramentas para criação e impressão de partituras, com grande versatilidade de formatação e realismo na execução do playback. Um editor de partituras está para a notação musical assim como um processador de texto está para a edição de textos. A música pode ser inserida usando-se o rato, o teclado de computador e/ou teclado MIDI. O rápido crescimento dos computadores pessoais na década de 1980 ocasionou a criação de dezenas de editores de partituras. Em 2000 o mercado estava dominado pelo Finale e, em menor medida, pelo Sibelius, o que continua a acontecer atualmente.

#### **3.5.5. MP3**

Tal como podemos ler em Lima (2008), o MP3 (abreviatura de *MPEG-1/2 Audio Layer 3*) foi um dos primeiros tipos de compressão de áudio com perdas quase imperceptíveis ao ouvido humano. Conjugando esta informação com outras encontradas na página Web *How Stuff Works*, ficamos a saber que a redução do tamanho do arquivo é de cerca de 90%, ou seja, o tamanho do arquivo passa a ser 1/10 do tamanho original. O MP3 causou, através da Internet, uma grande revolução no mundo do entretenimento, como um popular meio de distribuição de músicas e arquivos sonoros. O sucesso do MP3 baseia-se no facto de, antes de ser desenvolvido, as músicas eram armazenadas nos computadores apenas no formato WAV (formato padrão para arquivo de som em computadores), e ocupavam dezenas de megabytes (MB) em disco. Para termos como base, em média, 1 minuto de música corresponde a 10 MB para uma gravação de som de um arquivo no formato WAV (o que dificulta a distribuição de músicas por computadores e pela Internet). Já o MP3 possui um formato que permite armazenar músicas no computador sem ocupar muito espaço: em geral, 1 minuto de música corresponde a cerca de 1MB em MP3. O mp3 alcançou um sucesso tão grande que, quando as gravadoras se deram conta, o formato já estava presente em milhões de computadores em todo o mundo.

### 3.5.6. YouTube

De acordo com a página Web brasileira *Significados*, YouTube vem do inglês (**you** - você e **tube** - tubo), ou, no caso, gíria utilizada para designar a televisão. É um sítio que permite que os seus utilizadores carreguem e partilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em Fevereiro de 2005. Também na página Web *Tecnologia, informática e Internet* podemos encontrar informações importantes sobre esta ferramenta. É o mais popular sítio do tipo devido à possibilidade de hospedar quaisquer vídeos (excepto materiais protegidos, apesar deste material ser encontrado em abundância no sistema). Hospeda uma grande variedade de filmes, videoclipes e materiais caseiros. O material encontrado no YouTube pode ser disponibilizado em blogues e páginas pessoais. Possivelmente interessado em expandir o mercado de publicidade de vídeos e também em consolidar-se como um dos maiores serviços de Internet do mundo, foi anunciada em 9 de Outubro de 2006 a compra do YouTube pelo Google. As visualizações diárias são estimadas na casa dos milhões. Os vídeos enviados ao YouTube estão limitados a quinze minutos e arquivos de, no máximo, dois Gb.

### 3.5.7. Slideshare

Segundo a revista *Nova Escola* online, o SlideShare é uma rede social onde se pode partilhar atividades elaboradas sob o formato "apresentação de slides" e que pode ser um óptimo espaço para encontrar bons materiais, colocar as produções académicas e comunicar com colegas de profissão. Pode ver-se livremente qualquer apresentação disponível no site, mas para quem quiser publicar materiais é necessário registar-se no site [www.slideshare.net](http://www.slideshare.net).

Na própria página Web da *Slideshare*, encontramos informações importantes. Existem outras plataformas similares como o scibd e o Google Docs. É conhecido como o YouTube das apresentações online. Permite armazenar e partilhar materiais; a busca é feita por conteúdos específicos; pode fazer-se upload de ficheiros .ppt e .pdf; pode comentar-se as apresentações de outros; pode fazer-se download das apresentações; inserir áudio nos slides; adicionar contactos de pessoas que disponibilizem conteúdos de interesse; permite a integração com outras redes (facebook, blogger...); permite replicar noutros sites a apresentação que está publicada originalmente no slideshare. É um serviço público e gratuito.

### 3.5.8. Prezi

Nada como entrar na página Web da *Prezi* e começar a aprender. Logo na entrada surge um pequeno filme que nos elucida acerca das potencialidades e vantagens deste recurso. Ficamos a saber que o Prezi é um *software* utilizado para a criação de apresentações não lineares através do conceito de apresentações de zoom. Permite criar apresentações mais dinâmicas e visualmente mais atrativas do que um

PowerPoint, apenas necessitando de um rápido registo. Além disso, é possível reutilizar apresentações públicas compartilhadas por outros utilizadores, como por exemplo o Slideshare. Para apresentar o trabalho pronto, é possível ligar-se a ele pela internet ou baixá-lo para uma pasta compactada que não depende de acesso à internet para funcionar. Além da versão gratuita, há também opções de uso pagas que aumentam o tamanho disponível para armazenamento. Devido à sua portabilidade, pode ser utilizado em palestras, conferências, apresentações de projetos e simples mostras de trabalhos escolares ou académicos. O Prezi utiliza o mesmo conceito do Google Maps para reduzir e ampliar imagens e textos de uma forma cativante, que causa um alto impacto na audiência.

## 4. Apresentação do estudo e dos sujeitos em análise

Se, de acordo com Rudolph (1997), o uso das tecnologias favorece a participação ativa dos alunos na aprendizagem e, conseqüentemente, permite um aumento de confiança, melhor aprendizagem e mais recetividade a outros estudos, então resolvemos partir deste ponto de partida e procurar medir o grau de sucesso do uso deste instrumento.

Como professora de Música de Conjunto no Conservatório Regional de Castelo Branco, a autora baseou o seu estudo num dos coros com quem trabalhava na altura, o coro Voximix. Relembramos os factos mais relevantes da composição do coro que integram a primeira parte deste trabalho, para uma melhor compreensão do que a seguir é explanado:

- Turma com dezanove alunos;
- 6 do género masculino e 13 do género feminino;
- Idades entre os 13 e os 15 anos;
- A frequentar o 9º e o 10º anos de escolaridade;
- 11 alunos em regime articulado, 4 em supletivo e 4 no curso livre;
- 10 alunos de piano, 3 de guitarra, 2 de acordeão e 4 sem instrumento;
- Alunos dedicados ao trabalho coral e bastante interventivos;
- Os alunos mantiveram sempre uma boa relação com a professora, entre si e na escola em geral.

Desde o início do estudo, a ideia principal sempre foi a de colocar em prática variados recursos tecnológicos à nossa disposição. Deste modo, foi criado um email para o coro ([vox.on.b@gmail.com](mailto:vox.on.b@gmail.com)) que permitiria enviar mensagens a todos os alunos e ir guardando dados importantes relacionados com o trabalho desenvolvido. Complementando esta decisão, foi solicitado a cada aluno o seu endereço de email pessoal. No entanto, e porque havia jovens sem este contacto, foi criado um outro email específico para estes casos ([corocrb@gmail.com](mailto:corocrb@gmail.com)), tendo-lhes sido fornecido o código de acesso. Claro que houve uma reflexão conjunta acerca do uso correto deste método de comunicação: os seus prós e contras, bem como os perigos que o uso da internet acarreta.

Como atividade complementar da sala de aula e para partilhar as fotografias e vídeos recolhidos nas apresentações públicas do coro, bem como fornecer informações relacionadas com a aprendizagem coral, foi também criado um blogue “Cantar no CRCB” com o link <http://corocrb.blogspot.com>.

Procurando mantermo-nos na linha da frente das novas tecnologias, também registámos o coro no facebook, com o perfil visível neste link: <https://www.facebook.com/coro.voximixevoxon>.

Procurando formas práticas de apoio ao estudo em casa, recorremos a um software de edição de partituras, o Finale. Todas as obras trabalhadas na aula eram escritas no Finale, passadas, posteriormente, para mp3 e estes novos ficheiros enviados, por email, para os alunos do coro. Desta forma, todos os alunos poderiam estudar ouvindo as notas e o ritmo certo, não sendo prejudicados pela falta de habilidade na leitura musical por parte de alguns.

Para mais facilmente partilharmos as nossas atuações públicas e sugerir vídeos do nosso agrado, também nós usámos o Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCsHQrytQ7BuVvOd151squQQ>

Relativamente ao Slideshare, optámos por usar um utilizador já existente (a professora da classe), uma vez que seria utilizado poucas vezes:

<http://pt.slideshare.net/armanda>

Também relativamente ao Prezi, pela singularidade do seu uso, optámos por usar um utilizador já existente (a professora da classe) para partilhar a apresentação sobre a concretização do projeto de gravação do CD: <http://prezi.com/8oxmu6jliqz9/untitled-prezi/>

## 4.1 Metodologia da investigação

A realização do estudo que nos propusemos desenvolver teve como objetivo conhecer as possibilidades que o uso das tecnologias da informação e comunicação poderão trazer na disciplina de Música de Conjunto – Coro. Pretendemos, assim, redefinir formas de ajudar os alunos a desenvolverem, a partir do estudo acompanhado, o gosto pela aprendizagem coral. Desta forma podemos dizer que o nosso estudo é de natureza qualitativa.

Neste capítulo ficará patente que todo o estudo assentará num modelo qualitativo, com o recurso a técnicas de análise documental, enquanto técnicas de recolha de dados privilegiadas neste processo metodológico, ao inquérito, na sua forma escrita, nomeadamente o questionário e à lista de verificação mensal. No decurso desta investigação, apesar de envolver toda uma turma de coro, serão observados em sala de aula, de uma forma mais específica, quatro alunos.

Posteriormente, ambicionando alcançar os objetivos inicialmente propostos, discutir-se-ão processos de estruturação do novo conhecimento científico, refletindo sobre os resultados, mediante a análise e a interpretação dos dados adquiridos.

## 4.2. A investigação qualitativa em Educação

A investigação qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), surgiu no final do século XIX e início do século XX, atingindo o seu apogeu nas décadas de 1960 e 1970 por via de novos estudos e sua divulgação. As abordagens qualitativas foram ganhando um lugar de destaque cada vez maior ao longo das últimas décadas. Para Ludke e André (1986, p.11) “é cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores na área da educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas”.

A investigação qualitativa tem na sua essência, segundo Bogdan e Biklen (1994), cinco características: (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências e (5) a análise dos dados é feita de forma indutiva.

Bogdan e Taylor (1986) referem que nos métodos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de acção dos investigados, uma vez que, na

sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes.

### 4.3 Técnicas de recolha de dados

O presente estudo privilegia a observação direta através de uma lista de verificação em sala de aula, de um inquérito por questionário e de alguns registos fotográficos e em vídeo.

#### 4.3.1. Observação direta em sala de aula

Tuckman (2000, p.523) refere que “na investigação qualitativa, a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e o produto dessa observação é registado em notas de campo”. Bogdan e Biklen (1994, p.90) referem que “a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos.” Em sintonia com a afirmação anterior, e no que diz respeito à importância da observação como método de recolha de dados, Vale (2000, p.233) refere que “a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em actividade, em primeira mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz”.

Para verificar alguns dados mais específicos da investigação em curso, foi ainda criada uma lista de verificação em que apenas quatro alunos seriam observados. A escolha acabou por ser aleatória, procurando apenas que representasse os dois géneros e as duas vozes do coro. Neste caso, os dados registados estavam relacionados com o maior ou menor uso da partitura, a dinâmica utilizada, o olhar do aluno quando a professora se prepara para seleccionar alguém para cantar e a disponibilidade para executar uma parte da obra a solo. O preenchimento, que se desejava rápido, foi preenchido com simbologia musical: ## (muito bom), # (bom), ♯ (regular), ♯ (insuficiente).



**Tabela 18:** Inquérito apresentado aos alunos no início do ano

<b>Blocos</b>	<b>Questões</b>
1. Identificação	1.1. Nome 1.2. N° 1.3. Ano de escolaridade 1.4. Instrumento 1.5. Regime de frequência
2. Contactos	2.1. N° de telefone do encarregado de educação 2.2. N° de telefone do aluno 2.3. Email do aluno

Por sua vez, o segundo inquérito colocava cinco questões de resposta fechada relacionadas com o uso das tecnologias da informação e comunicação no estudo em casa. Relativamente a este questionário, foi pedido aos alunos que respondessem sem constrangimentos, de modo a que as suas respostas fossem o mais verdadeiras possível e, também, para que a análise dos dados fosse fiável. Em relação à aplicação do questionário, foi distribuído um por cada aluno, preenchido no final da aula e recolhido por um aluno. Os únicos dados que, de alguma forma, identificariam os alunos seria a informação acerca do género e da idade.

**Tabela 19:** Inquérito apresentado aos alunos em maio de 2014

<b>Blocos</b>	<b>Questões</b>
1. Identificação	1.1. Idade 1.2. Sexo: M___ F___
2. Utilização das tecnologias no estudo coral	2.1. O uso das tecnologias da informação e comunicação no estudo das peças do coro permite-te participar com mais confiança nas aulas? Sim___ Não___ 2.2. No teu estudo individual para o coro, usas as gravações em mp3 enviadas por email, pela professora? Sim___ Não___ 2.3. O apoio prestado pela professora, via Net, ajuda-te a motivares-te para o estudo? Sim___ Não___ 2.4. Acompanhas as atualizações do blogue e do facebook do coro? Sim___ Não___ 2.5. Os exemplos de músicas que a professora coloca no blogue/facebook do coro ajudam-te a escolheres para ti a melhor interpretação? Sim___ Não___

### **4.3.3. Fotografias e registos em vídeo**

Sendo os sujeitos em estudo pertencentes a uma classe de Música de Conjunto, e sendo normal a sua apresentação pública no final de cada período letivo, foram também usadas fotografias e vídeos recolhidos por familiares dos alunos.

## 5. Dos dados à análise dos resultados

Wolcott (citado por Vale, 2004) revela três momentos fundamentais durante a fase de análise de dados: descrição, análise e interpretação. A descrição corresponde à escrita de textos resultantes dos dados originais registados pelo investigador. A análise é um processo de organização de dados, onde se devem salientar os aspectos essenciais e identificar factores chave. Por último, a interpretação diz respeito ao processo de obtenção de significados e ilações a partir dos dados obtidos.

O questionário preenchido no início do ano letivo permitiu ficarmos com uma visão geral da turma. Foi importante para o conhecimento dos alunos e preparou-nos para a introdução do estudo.

Neste ponto, apresentamos os dados recolhidos através do segundo inquérito por questionário, fornecido aos alunos em maio e a respetiva análise. Assim, através da tabela 20 que mais não é do que uma súmula das respostas recolhidas, pudemos apurar os seguintes resultados:

Tabela 20: Resumo das respostas ao inquérito por questionário

		Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19		
1. Identificação	1.1. Idade	13														X	X						
		14	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X				X		X	X	
		15									X	X								X			
	1.2. Sexo	F	X		X	X	X	X		X			X	X	X	X	X	X				X	
	M		X						X		X	X							X	X			
2. Questões	2.1. O uso das tecnologias da informação e comunicação no estudo das peças do coro permite-te participar com mais confiança nas aulas?	Sim				X	X	X	X	X	X		X							X	X	X	
		Não	X	X	X								X		X	X	X	X					
	2.2. No teu estudo individual para o coro, usas as gravações em mp3 enviadas por email, pela professora?	Sim	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X			X	X
		Não		X	X													X		X			
	2.3. O apoio prestado pela professora, via Net, ajuda-te a motivares-te para o estudo?	Sim	X			X	X	X	X	X		X	X	X					X			X	X
		Não		X	X							X				X	X	X			X		
	2.4. Acompanhas as atualizações do blogue/facebook do coro?	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X			X	X	X	X	X
		Não											X					X					
	2.5. Os exemplos de músicas que a professora coloca no blogue/facebook do coro ajudam-te a escolheres para ti a melhor interpretação?	Sim	X	X		X	X	X	X	X	X	X		X					X	X	X	X	X
		Não			X								X		X	X	X						

A caracterização da população foi feita a partir das variáveis Sexo e Idade.

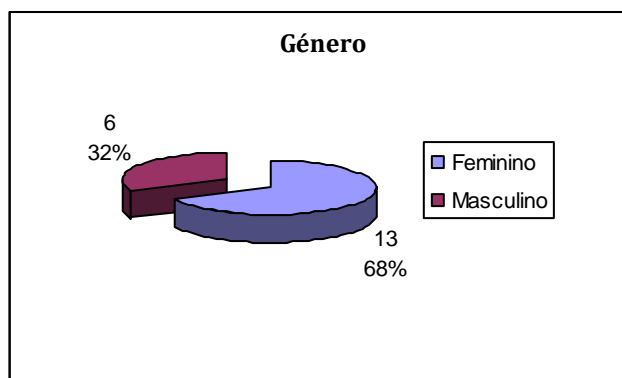


Gráfico 12: Distribuição da amostra segundo o gênero.

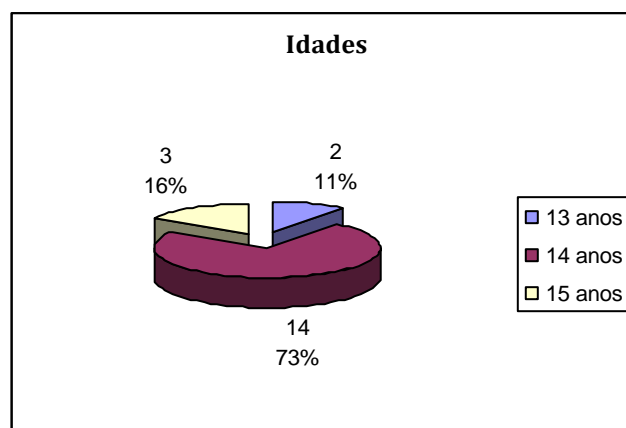


Gráfico 13: Distribuição da amostra segundo a idade.

A maior parte dos alunos eram do sexo feminino (68%), sendo que do sexo masculino eram apenas 32%. As idades variavam entre os 13 anos (11%), os 14 anos (73%) e os 15 anos (16%). Dos três alunos mais velhos, dois eram rapazes e outra era uma rapariga. As mais jovens eram do sexo feminino.

Relativamente às questões associadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação no estudo coral, o resultado foi o seguinte:

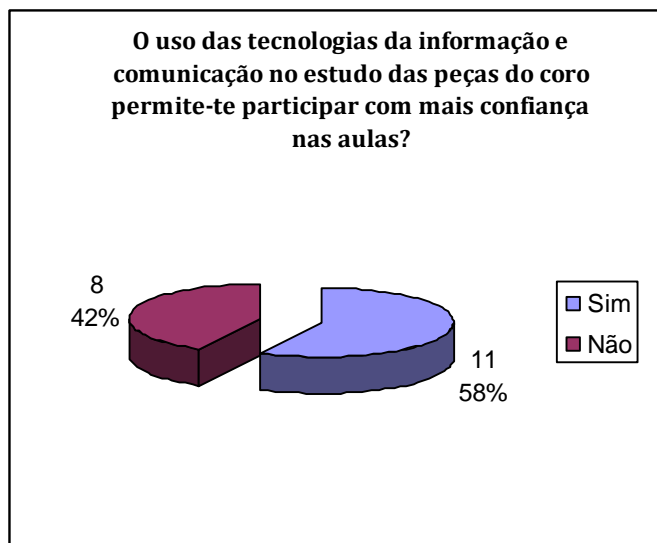


Gráfico 14: Grau de confiança dos alunos na aula, após uso das tecnologias no estudo individual

O facto de os alunos usarem ou não estas ferramentas, parece não influenciar grandemente na sua confiança perante os colegas e a professora. Não deixa de ser interessante o facto de, das oito respostas negativas (com uma percentagem de 42%), apenas uma resposta corresponder a um rapaz.



Gráfico 15: número de alunos que usam as gravações mp3 enviadas pela professora para estudo individual.

Relativamente à percentagem de alunos que usa as gravações mp3 enviadas por email para estudo, a maioria (79%) afirma usá-las e apenas quatro alunos o negam (21%). Destes, dois são rapazes e duas são raparigas, o que nos leva a pensar que a questão de género não é relevante para esta questão.

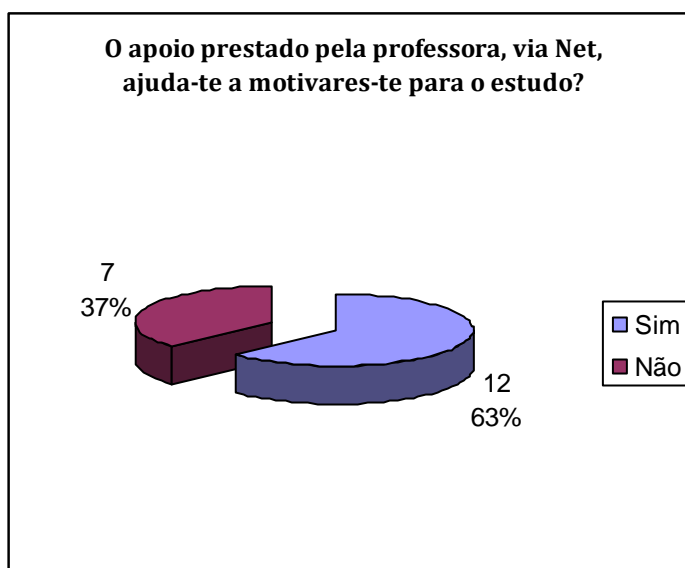


Gráfico 16: Percentagem de alunos que se sentem motivados pelo uso das tecnologias no estudo individual.

Segundo os resultados obtidos com as respostas a esta questão, a maioria (63%) considera importante este tipo de apoio para aumentar o seu grau de motivação para o estudo. 37% dos alunos não considera isso relevante. Também aqui a questão de género não nos parece influenciar muito, uma vez que, das respostas negativas, três correspondem a rapazes e quatro a raparigas.

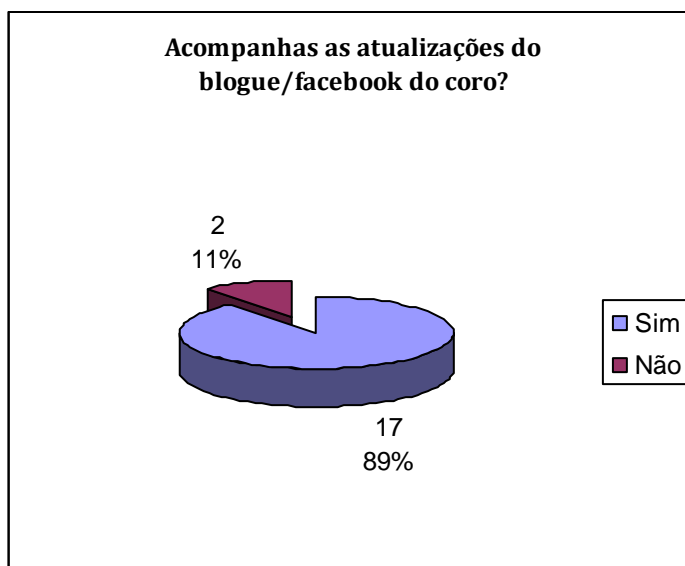


Gráfico 17: Número de alunos que afirmam acompanhar as atualizações nas redes sociais.

Relativamente a este ponto, é curioso observar o facto de quase a totalidade dos alunos afirmar que acompanha o blogue e o facebook do coro. Apenas duas raparigas não o fazem.

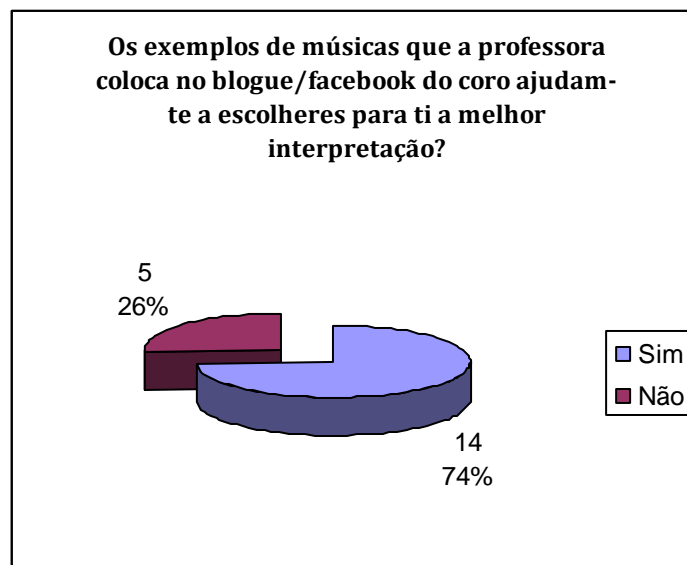


Gráfico 18: Número de alunos que sentem que o visionamento de exemplos de interpretações de outros coros os ajuda a escolher uma interpretação para si.

Nesta última questão, o facto de haver 26% de alunos a afirmar que os bons exemplos que a professora partilha não os ajuda a escolher uma melhor interpretação para si mesmo, deixa-nos intrigados. Como vimos no gráfico anterior, apenas dois alunos não seguem as atividades do coro nas redes sociais. Assim, será que estas respostas significam que os alunos já têm uma maturidade musical suficiente para saberem o que querem sem “intermediários”? Ou será que as ouvem apenas para ampliar a visão que têm da obra e não para “copiarem” estilos. Se assim for, ficamos satisfeitos pelos anos de trabalho anteriores com eles.

Algo que nos preocupou ao analisar estes dados foi o facto de duas alunas afirmarem não se sentir mais confiantes nem mais motivadas com o uso destas estratégias. Uma das alunas afirma mesmo que não usa as gravações no seu estudo e não acompanha as publicações no blogue e no facebook. Sabendo que todos os alunos têm computador ligado à Internet, esta descoberta deixou-nos preocupados.

Relativamente aos dados obtidos na lista de verificação mensal, apresentamo-los numa grelha elaborada para o efeito:

Alunos	Maior ou menor uso da partitura						Dinâmica utilizada enquanto canta						Direção do olhar quando a professora procura voluntários						Disponibilidade para ser solista						
	S/ tecnologias			C/ tecnologias			S/ tecnologias			C/ tecnologias			S/ tecnologias			C/ tecnologias			S/ tecnologias			C/ tecnologias			
	out	nov	dez	jan	fev	mar	out	nov	dez	jan	fev	mar	out	nov	dez	jan	fev	mar	out	nov	dez	jan	fev	mar	
♀	1	1	1	1	1	2	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	2	3
	2	1	1	1	1	2	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	2	3
♂	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	4	1	1	1	1	2	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	3	3

Figura 13 - Lista de verificação mensal preenchida com as observações feitas antes e depois do uso das redes sociais para envio das gravações mp3.

O ano letivo começou ainda em setembro, mas as primeiras aulas foram mais para nos voltarmos a encontrar, partilhar os critérios de avaliação e redescobrir o ponto de equilíbrio das vozes. Nas aulas seguintes partimos de imediato para a aprendizagem das quatro canções antigas do cancionário de Elvas, uma vez que o concerto inserido no *II Festival Fora do Lugar* estava agendado ainda para o primeiro período.

Os alunos escolhidos para observar mais atentamente os pormenores referidos na tabela anterior, foram duas raparigas e dois rapazes de duas vozes diferentes. Tal como já foi referido atrás, os critérios foram apenas estes. Quaisquer outros alunos poderiam ter sido selecionados. Durante este primeiro período, não houve envio de mp3 por email e também não foi possível publicar exemplos no blogue e facebook do coro, uma vez que existem poucos exemplares gravados destas obras. Os alunos, com quem temos trabalhado nos últimos anos, ressentiram-se desse facto. Apenas em dezembro foi possível observar alguma confiança na interpretação das obras e, mesmo assim, sempre que a professora procurava alguém para cantar sozinho alguma linha melódica, os olhares desviavam-se para todos os lados. Apenas um dos rapazes não o fazia. Possivelmente por sentir que não tinha nada a perder, pois, quando era escolhido, acabava por cantar de forma incorreta. Digamos que era um aluno com poucos problemas em se expor. Relativamente aos outros alunos, passaram, principalmente, os meses de outubro e novembro agarrados à partitura e com pouca vontade de se evidenciar.

A partir do segundo período, depois do mês de janeiro, a diferença notou-se logo. Ao longo do primeiro mês fomos trabalhando obras novas e foram sendo enviados os mp3 por email para todos os alunos. Relativamente a estes quatro em particular, os resultados foram quase opostos ao período anterior. A confiança e a autoestima foram aumentando, a libertação face às partituras foi crescendo gradualmente e, a partir do segundo mês, já quase todos se mostravam disponíveis para serem solistas em pequenos trechos. No entanto, há que destacar o aluno nº3 que manteve o mesmo tipo de postura ao longo dos dois períodos letivos. O facto de não ter havido grandes alterações comportamentais, leva-nos a crer que, ou o aluno não usou os meios tecnológicos disponíveis ou talvez não se tenha interessado pelo estudo.



Figura 14 - Conjunto de fotografias dos alunos em diversas prestações públicas.



Figura 14 - Conjunto de fotografias dos alunos em diversas prestações públicas (continuação)

Apresentam-se alguns registos fotográficos dos alunos do coro Voximix, por vezes em conjunto com outros coros, onde se pode observar a postura, a atenção, a ligação aos maestros. É possível ver a libertação que vai havendo relativamente à partitura e a confiança que revelam na sua prestação. Obviamente que existem vários caminhos para se chegar a este ponto, sendo um deles a pré-seleção dos alunos a frequentar os coros ou ensaios mais frequentes durante a semana. No entanto, frisamos que este é um coro de um conservatório, que surge de uma disciplina obrigatória e que apenas tem 90 minutos de aula semanal.

## 6. Reflexão final sobre o projeto de investigação

Como pudemos observar com este estudo, a tecnologia não é uma panaceia para o ensino da música; não resolve todos os problemas existentes, mas pode contribuir de sobremaneira. Este capítulo pretende sintetizar os vários propósitos que deram corpo a este trabalho, referir as conclusões retiradas da análise dos dados recolhidos e fazer uma breve reflexão acerca da importância deste estudo.

Não sendo um estudo completamente inovador, pois já existem trabalhos sobre as tecnologias da informação e comunicação ligados ao ensino da música, acabou por ser interessante, sendo aplicado diretamente a uma classe de Música de Conjunto e envolvendo diversos recursos, como as redes sociais.

Pudemos observar que, de facto, o uso das tecnologias por parte dos alunos é intenso, desde logo pelo tema das conversas que estes mantêm mesmo durante o tempo das aulas e pelo número de telemóveis que são desligados no seu início. Relativamente ao uso destes meios para trabalho, verificamos que já entraram na rotina dos alunos. Inclusivamente, assuntos tratados nas aulas e que carecem de confirmação via email, têm que ser feitos com brevidade já que, caso tal não aconteça, recebemos telefonemas dos alunos chamando-nos à atenção. Este é, sem dúvida, um dos pontos positivos a salientar.

Este capítulo pretende sintetizar os vários propósitos que deram corpo a este trabalho. Por um lado, referir as conclusões retiradas do trabalho respondendo às questões formuladas anteriormente. Por outro lado, faremos uma reflexão acerca da importância deste estudo. Pretende-se ainda neste capítulo, referir o uso imediato que será dado a quem o realizou, como ferramenta imprescindível para a atuação prática na sua área.

As tecnologias ajudam, apoiam, incentivam? Segundo nos foi dado observar, a resposta é, sem dúvida, um sim. Foi muito interessante observar a diferença do primeiro para o segundo período. Levaram os alunos a estudar mais em casa, a envolverem-se mais nas aulas e nas atividades/eventos desenvolvidos, as páginas do blogue e do facebook dos coros passou a fazer parte recorrente das suas “viagens virtuais” como o provam os comentários. Aliás, apenas por curiosidade aqui dizemos, que foram instituídos os troféus para o aluno e o encarregado de educação mais participativos nestas redes sociais, sendo a cerimónia de entrega num jantar convívio. Mais uma vez, as tecnologias a aproximarem as pessoas.

E assim acaba um ano repleto de música, animação, amizade e muito mais.  
Obrigado pelo presente (aluna assídua do fb e do blogue) e por estes anos!  
#music #choir #gift #CRCB #thank #you — com Coro Voximix E VoxOn.



Figura 15 - Troféu entregue à aluna mais participativa nas redes sociais do coro

Quem não gosta de mostrar algo que faz bem feito? Quem não gosta de convidar amigos e familiares para os seus concertos? Quem, não conseguindo estudar sozinho e recebe uma ajuda extra, não se sente mais motivado? Obviamente que todos nós gostamos e tivemos, com este estudo, a confirmação que o envio dos emails, a colocação de mensagens no “Cantar no CRCB” e no facebook dos coros, não só melhorou a prestação de cada jovem quer nas aulas quer em situação de concerto, como aproximou alunos, pais e professora.



Figura 16 - Comentário de um pai e de várias mães, pais e amigos.

Não podemos afirmar que o sucesso foi igual em todos os casos. Situações houve em que os jovens não se interessaram pelas nossas sugestões e continuaram a trabalhar o mesmo e do mesmo modo que até então; pelas respostas ao segundo questionário, percebemos que não é mostrando outros coros, cantores, e

instrumentistas que conseguiremos cativá-los; mas algo diferente aconteceu: as aulas deixaram de ser puramente de leitura à primeira vista, de leitura de notas e ritmos, passando a podermos trabalhar mais a verdadeira música de cada obra.

Bzuneck referiu, num dos seus livros sobre aprendizagem e motivação, um estudo de Schuck e Hanson, datado de 1989, que descobriu que quando as crianças observam em vídeo a reprodução de êxitos próprios anteriores na solução de problemas, apresentavam melhores resultados em novos problemas, em comparação com outros colegas que não viam essas gravações. Esses resultados são uma demonstração inequívoca de progresso na aquisição de habilidades, o que incrementa a auto-eficácia dos jovens (Bzuneck, 2009).

Não foi por acaso que procurámos, desde o início, partilhar/divulgar todas as fotos, filmes dos concertos e apresentações públicas dos alunos. Sentimos que a alegria de se verem a si mesmos e aos seus pares e poderem mostrar aos amigos e familiares o seu melhor, os incentivava a fazerem cada vez melhor.

Após um ano de trabalho com estes jovens, depois da recolha de informações através da lista de verificação mensal, das gravações dos concertos, das múltiplas fotografias, das respostas dadas ao inquérito por questionário, as respostas às questões prévias são todas positivas; sem dúvida que sim!

Antecipadamente, os alunos ficaram a saber que peças estudar, como o fazer, tiraram dúvidas e questionaram assuntos tão simples (ou não) como: se podiam levar este ou aquele acessório para o concerto. A ligação entre professora e alunos tornou-se mais próxima e os jovens sentiram-se livres para usar, à vontade, esse elo. À medida que o conhecimento crescia, a motivação acompanhava-o. Ver os vídeos e as fotografias dos concertos, em que os rostos dos jovens estavam concentrados, felizes, olhando para a maestrina, trouxe a todos os envolvidos a motivação para fazer mais e melhor. Mais ainda, a publicação das mensagens com alguns compositores com quem mantínhamos contacto por email, e o facto de saberem que havia compositores interessados no nosso trabalho, motivou-os ainda mais. Outro ponto positivo foi sentir que nos aproximámos; o grupo ficou mais coeso. Todos sabíamos com o que contávamos, todos estavam dentro do espírito e todos se sentiam incluídos.

Do estudo efetuado, podemos concluir que foi bem aceite pelo público-alvo e que revelou resultados bastante positivos, mas não deixa de ser relativo a uma pequena realidade. Não é possível, deste modo, generalizar os resultados obtidos. Seria necessário alargar o estudo a outros públicos nesta e noutras cidades do país, envolvendo também mais professores. No entanto, parece-nos que, apesar de tudo, é preferível analisar pequenos grupos num determinado momento e espaço, em detrimento de outros muito mais vastos e abrangentes, mas que omitem parte da realidade concreta. Como afirma Abrantes (2003, p.4): “Prefere-se uma análise delimitada no tempo e no espaço a uma análise global mas esvaziada de realidade”.

Pouco falámos do uso do *Slideshare* e do *Prezi*, estes utensílios foram-nos úteis nas alturas em que tivemos que organizar o projeto em estudo e divulgá-lo pela

comunidade escolar, quer nas redes sociais que usamos, quer em páginas de outros. Mas houve ainda outro instrumento que nos falta mencionar ainda: o Spotify. Aí encontramos disponível para audição, o nosso CD “Charadas da Bicharada”.

Estes coros do Conservatório Regional de Castelo Branco estão a ficar famosos! 😊



Figura 17 - O CD *Charadas da Bicharada* no Spotify

Dando a conhecer um pouco do que alcançámos com o coro, fazendo uso de alguns dos recursos tecnológicos que eles já usam fora da sala de aula tão bem, pensamos que talvez possamos contribuir, não só para melhorar a nossa prática coral como levar outros educadores a experimentar também. O mundo mudou, muito também devido ao avanço da tecnologia e a escola precisa de mudar. E, se queremos trazer inovação ao ensino das artes, há que captar a atenção dos jovens; mostrar-lhes que a Música e a Tecnologia não estão, de todo, em campos opostos.

Consideramos o estudo como tendo sido muito útil e interessante, com toda a certeza, para continuar nos próximos anos e até com outros grupos.

## 7. Referências Bibliográficas

Abrantes, P. (2003). *Os Sentidos da Escola: Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*. Oeiras: Celta Editora.

Agência Nacional para a Qualificação. (2009). Acedido em: <<http://www.anq.gov.pt/default.aspx>>

Aguiar, S. (2007). *Redes Sociais na internet: desafios à pesquisa*. Brasil: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Anguera Argilaga, M. (2004). *Posición de la metodología observacional en el debate entre las opciones metodológicas cualitativa y cuantitativa. ¿Enfrentamiento, complementariedad, integración?*. Belo Horizonte: Psicologia em Revista.

ANQEP. Acedido em: <<http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>>

Araújo, R. (2010). Música e motivação: algumas perspectivas teóricas. *Revista de Educação Musical* n.º134, 23-30.

Azevedo, M. (1993). *Percepção de autoeficácia: a motivação na teoria cognitiva social*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Bamford, A. (2007). *Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural*. Londres: University of the Arts

Bandura, A. (1986). *Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Baron, D. (2004). *Alfabetização Cultural, a luta íntima por uma nova humanidade*. São Paulo: Alfarrábio

Bartle, J. (1993). *Lifeline for Children's Choir Directors* (revised edition). Toronto: Chappell Music Canada Ltd.

Bartle, J. (2003). *Sound advice: becoming a better children's choir conductor*. New York: Oxford University Press.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bogdan R. & Taylor, S. (1986). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados*. Buenos Aires: Editorial Paidós.

Borba, T. & Lopes-Graça, F. (1996). *Dicionário de Música*. Volume 1 (3ª ed.). Lisboa: Mário Figueirinhas Editor.

Bourne, P. (2009). *Inside the Elementary School Chorus: Instructional Techniques for the Non-Select Children's Chorus*. USA: Heritage Music Press.

Brochura da Comissão Europeia. (1996). *A Sociedade da Informação*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

Bruner, J. (1976). *Uma nova teoria de aprendizagem* (trad., 4ª ed.). Rio de Janeiro: Bloch Editores S. A.

Bzuneck, J. (2004). *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. (3ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes.

Bzuneck, J. & Boruchovitch, E. (Org.) *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Editora Vozes.

- Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Revista de Educação Musical nº127, 11-15.
- Castells, A. (2006). *Inovação, liberdade e poder na era da informação*. Rio de Janeiro: Mauad
- Cidade de Castelo Branco. Acedido em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo Branco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_Branco)>
- Cidade de Castelo Branco. Acedido em: <<http://www.cm-castelobranco.pt/>>
- Comissão Europeia (1996). *A Sociedade da Informação*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Conferência Nacional de Educação Artística. (2007). Porto: Casa da Música. Acedido em: <<http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Programa%20Piloto%20CNEA.pdf>>
- Connor, S. (2001). *The Decomposing Voice of Postmodern Music. Voice and Human Experience*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.
- Convenção sobre os Direitos da Criança. (2004). Comité Português para a Unicef. Acedido em: <[https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)>
- Creswell, J. (2005). *Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research (2ª ed.)*. New Jersey: Merrill Prentice Hall.
- Delay, J. & Pichot, P. (1973). *Manual de Psicologia*. Brasil: Guanabara Koogan
- E-mail. Acedido em: <<http://www.computerhope.com/jargon/e/email.htm>>
- ESART. Acedido em: <<http://www.ipcb.pt/ESART/index.php/a-cidade-de-castelo-branco>>
- Fernandes, D., Ó, J., Ferreira, M., Marto, A., Paz, A., & Travassos, A. (2007). *Estudo de Avaliação do Ensino Artístico - Relatório Final*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Fernandes, O. (2012). *Da criação à performance: Coro de Pequenos Cantores de Esposende*. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Welligton, S. & Correia, A. (2009). *Finale 2009*. Acedido em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/User/Os%20meus%20documentos/Downloads/Apostila%20do%20Finale%202009.pdf>>
- Freixo, M. (2009). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Fucci-Amato, R. (2007). O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Goiânia: *Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom)*, vol. 13, n. 1, p. 75-96.
- GDDC. (s.d.). *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. Acedido em: <<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh.html>>
- Granieri, G. (2006). *Geração Blogue* (trad.). Lisboa: Editorial Presença.
- Guimarães, S. (2001). A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. Em E. Boruchovith & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea* (pp. 78-95). Petrópolis, RJ: Vozes. Heizmann, K. (2007). *200 Échauffements vocaux pour choeur et solistes*. Germany: Schott Music.
- Hilgard, E. (1973). *Introducción a la Psicología, I*. Madrid: Ediciones Morata.
- iGov Explica - *O que é um blog*. Acedido em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0>>

Jornal Público (2014). *Estudo sobre sinais de dependência da Internet entre jovens portugueses até aos 25 anos*. Acedido em: <<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/quase-tres-quartos-dos-jovens-portugueses-apresentam-sinais-de-dependencia-da-internet-1674907>>

Lessard-Hébert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (1990). *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas (trad.)*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lewis, D. (1963). *Scientific Principles of psychology*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

Lima, M. (2008). *Música, mídia, novas tecnologias e contexto escolar – novas perspectivas, modelos e significados em educação musical: algumas reflexões, interlocuções e variações sobre o tema*. Porto Alegre: Cadernos de Aplicação.

Lips, H. (1996). *Iniciação à técnica vocal: a voz da criança no canto e princípios de um trabalho vocal para os adultos (trad.)*. Lérida: Orfeo Lleidatà.

Lista de verificação. Acedido em: <http://www.simplessolucoes.com.br/blog/wp-content/uploads/2011/05/Orienta%C3%A7%C3%A3o-sobre-Lista-de-Verifica%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Lúcio, L. (2007). *A Educação Artística em Portugal. Conferência Nacional sobre Educação Artística*. Porto: Casa da Música.

Ludke, M. e André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Martín-Barbero, J. (2006). *Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século*. Rio de Janeiro: Mauad.

Marzi, A. (1953). *La Motivation – Symposium*. Florença: PUF

Mattos, J. (2007). *Tecnologias Educacionais e o Ensino da Música em Aracaju*. Aracaju.

Meloteca: Estudo de avaliação do ensino artístico. Acedido em: <<http://www.meloteca.com/pdf/pdf-estudo-de-avaliacao-do-ensino-artistico.pdf>>

Motivação in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2014. Acedido em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/motiva%C3%A7%C3%A3o>>

Mp3. Acedido em: <<http://electronics.howstuffworks.com/question118.htm>>

Palheiros, G. B. (2003). Educação Musical em diferentes contextos. *Revista de Educação Musical* nº117, 4-18.

Piaget, J. (1968). *Traité de Psychologie Expérimentale* (vol. IV). Paris: PUF

Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho. Acedida em: <<https://dre.pt/application/file/179163>>

Prezi. Acedido em:<<http://prezi.com/>>

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira. Acedido em: <<http://www.agrup-alcains-svb.com/SiteAssets/documentos1/Projeto%20Educativo.pdf>>

Ray, W. (1964). *The Science of psychology: an introduction*. New York: MacMillan.

Rogers, S., Ludington, J. & Graham, S. (1997). *Motivation & learning: A teacher's guide to building excitement for learning & igniting the drive for quality*. 3Th Ed. Evergreen: Peak Learning Systems.

Roteiro para a Educação Artística (2006). Acedido em: <<http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>>

Rudolph, T., Richmond, F., Mash, D. & Williams, D. (1997). *Technology Strategies For Music Education*. Wyncote: The Technology Institute For Music Educators.

Sawrey, J. & TELFORD, W. (1964) *A motivação da aprendizagem* (trad.). São Paulo: Ao Livro Técnico S. A.

Schimiti, L. (2003). Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades. *Revista Canto Coral*, Ano II, nº 1. Brasília

SESI – Departamento Nacional. (2009). *Cadernos Técnicos - Valores da Música*. Brasília: SESI/DN Unidade de Cultura, Esporte e Lazer – UCEL

Silverstone, R. (2002). *Por que estudar a mídia?* (19ª ed.) São Paulo: Loyola.

Slideshare. Acedido em: <[http://pt.slideshare.net/AllieeB/slidesharehumantech-100924084156phpapp02?next\\_slideshow=1](http://pt.slideshare.net/AllieeB/slidesharehumantech-100924084156phpapp02?next_slideshow=1)>

SlideShare. Acedido em: <<http://blog.wishpond.com.br/post/71987689038/como-usar-o-slideshare-para-promover-o-seu-negocio>>

Slideshare. Acedido em: <<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/tecnologia-educacao/2013/04/05/por-que-voce-deve-usar-o-slideshare/>>

Slideshare. Acedido em: <<http://pt.slideshare.net/humanslide/slideshare-4917728>>

Sprinthall, N. e Sprinthall. R. (1993). *Psicologia Educacional – Uma abordagem Desenvolvimentista*. Amadora: McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Stake, R. (2009). *A arte da investigação com estudos de caso* (trad., 2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**Tecnologia**. Acedido em: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2008-2013. <<http://www.priberam.pt/DLPO/tecnologia>>

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Vale, I. (2004). Algumas notas sobre Investigação Qualitativa em Educação Matemática, O Estudo de Caso. *Revista da Escola Superior de Educação*, vol.5. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 171-202.

Vieira, J. (1992). *Ensino Artístico nº7. Coleção Cadernos Pedagógicos*. Porto: Edições ASA

Webster, P. (2002). *Computer-Based Technology and Music Teaching and Learning: The New Handbook of Research on Music teaching and Learning*. New York: Oxford University Press.

Weissman, D. (2004). *Putting the Arts in the Picture: Reframing Education in the 21st Century*. Chicago: Columbia College.

Yin, R. (2003). *Case study research: design and methods* (3rd Ed.). Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.

Youtube. Acedido em: <<http://www.significados.com.br/youtube/>>

Youtube. Acedido em: <<http://www.techmais.net/2009/10/o-que-e-o-site-youtube-para-que-serve.html>>